ANNO XXXIII N. 47.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 27 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação; terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa,
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. Ss. Lazaro, Servino e Primitivo Mm.
24 Terça. S. Mathias ap. Ss. Primitiva, Mentano Mm.
25 Quarta. de Cinza Ss. Dezario e Dioscoro Mm.
26 Quinta. S. Torcato arc. m.: s. Faustiniano b. m.
27 Sexta. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldado Mms.
28 Sabbado. S. Romão ab.: s. Cerealis m.
1 Domingo. 1. da Quaresma S. Suitberto, Eudocia. M.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupras Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de fevereiro.

Officio — Ao Exm. presidente do Rio Grande do norte, communicando-lhe que, nos termos do aviso da guerra de 25 de novembro ultimo, foram enviados para aquella provincia por intermedio do respectivo agente José Joaquim de Lima, os artigos de fardamento e mais objectos mencionados na guia e termo de entrega que remette.

Dito—Ao Exm. general commandante das armas, para pôr em liberdade o recruta José Joaquim de Sant'Anna, visto não poder servir no exercito, em consequencia de molestias que soffre.

Dito — Ao mesmo, solicitando a expedição de ordens, para que os commandantes das guardas das repartições estabelecidas no bairro do Recife, prestem a coadjuvação, que a bem do serviço publico lhes for requisitada pelo respectivo subdelegado. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao mesmo, declarando que o coronel Antonio Gomes Leal e o alferes Luiz José Ferreira Junior apresentaram documentos de haverem pago o primeiro a importancia dos emolumentos correspondentes a sua nomeação de commandante do presidio de Fernando, e o segundo a dos direitos e emolumentos relativos ao aviso, concedendo-lhe dispensa do serviço para estudar.

Dito — Ao commandante da estação naval, afim de fazer aprompatar o brigue de guerra *Cearense* para ir ao presidio de Fernando, recommendando ao respectivo commandante que receba a seu bordo os generos e mais objectos que pelas repartições competentes lhe forem remettidos com destino ao referido presidio.—Communicou-se ao chefe de policia, thesouraria de fazenda, ao general commandante das armas, ao director do arsenal de guerra, e ao juiz municipal da primeira vara.

Dito — Ao mesmo, para que informe se o vapor de guerra está prompto para ir ao presidio de Fernando e quando o poderá fazer.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando o do que o general commandante das armas nomeara o capitão addido a arma de infantaria Antonio Maria de Castro Delgado, para commandar a fortaleza dos Remedios no presidio de Fernando, removendo do commando della, para o da do reducto da Conceição do mesmo presidio o alferes reformado Joaquim dos Santos Neves.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para entregar ao commandante do brigue de guerra *Cearense*, duas arrobas de polvora grossa por indemnisação de outras tantas arrobas que elle forneceu ao commandante do presidio de Fernando, segundo se vê do conhecimento junto.—Communicou-se ao chefe da estação naval, e ao commandante daquelle presidio.

Dito — A' thesouraria provincial, para adiantar mais ao thesoureiro das obras publicas 1:200$, sendo 1:000$ pela verba —reparos— e o resto pela de —estudos graphicos— visto declarar o respectivo director ser insufficiente a quantia pedida para as despezas daquella repartição no presente mez. — Communicou-se ao mesmo director.

Dito—Ao mesmo, devolvendo os papeis relativos ao pagamento pedido pelo capitão Francisco Antonio de Carvalho, do aluguel da casa em que morou quando destacado no interior da provincia, durante os mezes de maio a outubro do anno passado, afim de que mande pagar o que pertencer ao exercicio corrente e processar a quantia correspondente ao exercicio findo, visto estarem satisfeitas as exigencias d'aquella thesouraria.

Dito—Ao regedor do gymnasio, accusando recebidos varios documentos comprobatorios de despeza feita com obras precisas n'aquelle estabelecimento, e louvando a economia e boa direcção com que Smc. fez executar essas obras.

Portaria.—Concedendo tres mezes de licença na forma da lei, para tratar de sua saude ao primeiro escripturario da mesa do consulado João Francisco Regis Quintella.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dita—Ao agente dos vapores para dar transporte para a corte, por conta do governo ao dispenseiro Eduard Peixoto Magano.—Communicou-se ao chefe da estação naval.

Dita—Concedendo a José Marianno Soares de Avellar, licença para cortar nas mattas desta provincia ou nas das Alagoas, 100 duzias de pranchões de amarello e outras tantas de cedro.

— 25 —

Officio.—Ao Exm. general commandante das armas, dizendo estar sciente de ter S. Exc. mandado abrir assentamento de praça, na qualidade de addidos, aos recrutas Ignacio Luiz de Carvalho, Clementino Nunes da Silva, e Vicente Ferreira dos Santos, os quaes foram considerados aptos para o serviço do exercito em inspecção de saude.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de ter o alferes Manoel Erasmo de Carvalho Moura apresentado documento de haver pago na recebedoria de rendas internas a importancia do sello e emolumentos relativos ao aviso de 23 de janeiro ultimo, pelo qual se lhe concedeu dispensa do serviço para estudar.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o pela leitura do aviso da guerra de 13 do corrente, constante da copia que remette, de haver-se concedido permissão ao tenente coronel reformado Pedro Borges de Faria para transferir a sua residencia do Para para esta provincia.—Communicou se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para mandar apresentar ao juiz presidente do jury, principiando de hoje, a guarda de que trata o officio da presidencia de 20 do corrente communicou-se ao mesmo juiz.

Dito—Ao mesmo, para que haja de mandar ministrar a informação, que em aviso de 12 do corrente, exige o Exm. ministro da guerra, ácerca de Miguel Aurelio da Silva, que declarou ser desertor do 4.º batalhão de artilharia a pé, devolvendo S. Exc. o officio em original, que se remette, firmado pelo Exm. presidente do Rio Grande do Sul.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, transmittindo por copia o aviso circular da justiça de 3 do corrente, relativamente a qualificação dos cidadãos votantes, afim de que o faça executar pelas autoridades sob sua jurisdicção.

Dito—Ao mesmo, communicando ter deferido um requerimento do recruta Bernardo José da Silva, concedendo-lhe o praso de 15 dias para a apresentação das isenções que diz ter para não ser forçado a servir no exercito.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, dizendo, que o Exm. ministro da justiça participou em aviso de 10 do corrente haver recebido o orçamento que S. S. enviou, da despeza que se tem de fazer nesta provincia no futuro exercicio de 1858 a 1859 com o serviço a cargo daquelle ministerio.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso da guerra de 2 do corrente exigindo que seja cumprida com urgencia a circular de 5 de maio do anno passado, recommendando as thesourarias de fazenda a remessa da demonstração da sufficiencia ou insufficiencia das quantias calculadas para as differentes rubricas de despezas da repartição a seu cargo no principio do respectivo exercicio.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do aviso da guerra de 11 do corrente, declarando ter sido approvada a deliberação que tomou este governo de mandar abonar ao tenente-coronel Pedro Nicoláo Figuerstein, a importancia de uma cavalgadura a que tem direito, como commandante do corpo de guarnição do Amazonas.—Communicou se ao general commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 26 de janeiro ultimo, em que o Exm. ministro da marinha, approvando não só a despeza de 6:994$220 rs. que se fez no presente exercicio, com a demarcação e balisamento dos portos em que tem de tocar os vapores da companhia Pernambucana, mas tambem a de 668$500 rs. que este governo autorisou por officio de 8 de janeiro findo, declara ao mesmo tempo que taes despezas devem ser levadas a' verba—material—do municipio da côrte, e não a' que foram carregadas em consequencia do citado officio desta presidencia.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao commandante do corpo de policia 558 bainhas para as baionetas das armas de espoleta, destinadas para o mesmo corpo, enviando a presidencia a conta do que houver de se dispender para ser satisfeita pela thesouraria provincial.—Communicou-se ao referido commandante.

Dito—Ao presidente do tribunal do jury, para dispensar de servir na presente sessão daquelle tribunal, para a qual foram sorteados, os empregados da secretaria da presidencia, bacharel Francisco de Paula Salles e Basiliano Magalhães de Castro, visto serem necessarios áquella repartição os serviços desses empregados.

Dito—A junta qualificadora da freguezia de Maranguape, accusando recebida a lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia.

Dito—A camara municipal de Nazareth, dizendo que, opportunamente serão levados ao conhecimento da assembléa provincial, as contas da receita e despeza municipaes do anno financeiro de 1855 a 1856, e o orçamento para o de 1857 a 1858, as quaes foram remettidas com officio daquella camara de 29 de novembro ultimo.

Portaria—Desonerando ao bacharel Antonio Maria de Faria Neves do lugar de almoxarife do arsenal de guerra, por assim o haver pedido, e nomeando interinamente para o referido lugar a Joaquim José de Faria Neves.—Fizeram-se as precisas communicações.

Dita—Ao agente dos vapores, para dar passagem para as Alagoas, por conta do governo, não só aos officiaes mencionados na relação junta, mas tambem as praças de pret do segundo batalhão de infantaria, e volumes pertencentes a bagagem do mesmo batalhão, que forem enviados para bordo, pelo general commandante das armas.—Communicou-se a este.

Expediente do secretario da provincia.

Officio—A thesouraria de fazenda, enviando o officio do director geral das rendas publicas de 10 do corrente, acerca do mappa de navegação de longo curso do exercicio de 1855 a 1856.

Dito—Ao juiz de direito do Brejo, dizendo-lhe que o Exm. presidente da provincia recebeu a certidão da publicação dos actos da assembléa geral legislativa e das decisões do poder executivo do anno de 1855.

Dito—Ao mesmo, enviando uma collecção das leis geraes do anno de 1854.

———

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco 25 de fevereiro de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—A' 20 do corrente mez recebi o officio de V. Exc. da mesma data, endeceçando-me por copia e mandando executar o aviso expedido pelo ministerio da guerra á 3 tambem de fevereiro corrente, significando á V. Exc., que tendo eu de ser empregado em outra commissão, determina S. M. o Imperador, que V. Exc. me faça quanto antes recolher á corte, e que em seu imperial nome me louve pelos bons serviços, que prestei na direcção do arsenal de guerra desta provincia.

Fazendo esta communicação, declarou-me V. Exc., que devendo eu partir pelo primeiro vapor que se espera do norte, para o que passava a dar as ordens necessarias, convinha que, se no entanto não tivesse chegado o meu digno successor, fizesse entrega da direcção do arsenal, ao dia que julgasse conveniente, ao meu ajudante, o major José Antonio Barbosa, o qual seria interinamente substituido no emprego de ajudante, pelo tenente Jose Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, actual encarregado do laboratorio pyrotechnico.

E finalmente, congratulando-se comigo pelas novas provas de apreço que me dá o governo imperial, e pelos destinos a que me chama, dirige-me tambem os seus louvores, pela mesma causa, pela coadjuvação que lhe prestei, e pela cordialidade das relações que em todos os casos mantive com o governo provincial, facilitando assim o cumprimento de seus deveres.

Em observancia pois das ordens que ficam exaradas, acabo de passar ao major José Antonio Barbosa a direcção deste arsenal, entregando-lhe nesta occasião um relatorio igual a copia inclusa.

Apreciando no mais elevado gráo as distinctas provas de consideração com que S. M. o Imperador, o Exm. Sr. general ministro da guerra e V. Exc., se dignaram de honrar-me; devo assim assegurar a V. Exc., que se os meus serviços nesta provincia mereceram tão lisongeiras demonstrações e tão grata recompensa, attribuo esse feliz resultado em grande parte a decedida confiança e constante benignidade com que V. Exc. approvou e encorajou sempre todas as idéas, que tive a honra de submetter á sua illustrada consideração, genio creador e justiceiro.

Tambem me foi propicia a valiosa coadjuvação e bem pronunciada estima que effectivamente encontrei nos meus subordinados; circumstancias que me facilitaram sempre a execução das reformas e melhoramentos que deixo em pratica, e que me he bem agradavel poder consignar aqui no momento da minha retirada.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O coronel, *Alexandre Manoel Albino de Carvalho.*

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco 25 de fevereiro de 1857.

Tendo de regressar quanto antes á corte, aonde sou chamado pelo governo imperial, e devendo em consequencia partir para alli no vapor «S. Salvador,» que está prestes a tocar neste porto, em observancia das ordens de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, expressas em seu officio de 20 do corrente mez, aqui junto em original; passo hoje a Vmc. a direcção do arsenal de guerra, que tive a honra de administrar por espaço de um anno, um mez e vinte e um dias.

A urgencia, pois, que me foi recommendada nessa viagem, me priva da satisfação de empossar, na direcção deste arsenal, ao meu digno successor, que se acha nomeado, o Sr. major Manoel Ignacio Bricio.

Como he de estylo e está ordenado, deveria expôr todos os negocios, ordens, providencias, estado de escripturação e trabalhos desta repartição com referencia ao acto de minha entrega; mas tendo, á 3 de janeiro ultimo, levado a presença do governo o relatorio do movimento administrativo deste estabelecimento no anno findo; chamando para elle a attenção de Vmc., limitar-me-hei a narração do que tenha occorrido de então para cá.

Secretaria.

Nesta secção nada acrescentarei ao que fica ponderado no citado relatorio. Continua a marchar em dia toda a escripturação.

Almoxarifado.

Aqui, o que se me offerece de mais interesse a relatar, he, que no proseguimento da escripturação dos livros mappas, fiz adiantar o do paiol ou sexto armazem, até 31 de dezembro ultimo, com a idéa de estabelecer ou fixar melhor a nova forma, que entendi dever dar a esses livros, e ter por, assim dizer, neste o modelo para os dos outros armazens.

Nos armazens desta secção existem devidamente encaixotados os artigos de fardamento constantes da nota sob n. 1, com destino ao meio batalhão da provincia do Ceará; remessa que ainda se não effectuou pela falta de transporte.

Convem declarar que no empenho de adiantar o mais possivel a confecção do equipamento e correame do novo modelo, para os corpos de infantaria e artilharia de linha do exercito, a quem este arsenal deve prover destes artigos, em substituição dos que ora usam, conforme as ordens imperiaes, ja existem nos respectivos armazens os mencionados na nota n. 2; e está prevenido o Exm. Sr. general commandante das armas, de que pode o 10. batalhão de infantaria receber duzentos correames e duzentos equipamentos, por conta do seu estado completo.

Em tempo competente o conselho administrativo tratou de proceder a compra de todos os artigos necessarios a manufacturação do fardamento para os mencionados corpos do exercito, com referencia ao vencimento de 31 de dezembro proximo passado, unico que actualmente se lhes deve e está entre mãos na respectiva officina; porem a deficiencia do mercado desta capital em generos apropriados, não permittio, que se completassem a acquisição desses artigos, e por isso he mister renovar annuncios para obter os que faltam.

Officinas.

A respeito, não se me offerece recommendar ou explicar cousa alguma, não só porque no dito relatorio ennunciei o quanto me pareceu conveniente para perfeito conhecimento do estado e desenvolvimento que procurei dar a este ramo do serviço; como porque tendo Vmc. estado presente na qualidade de ajudante, a reorganisação de sua escripturação terá, como estou convencido, inteiro conhecimento della e da regra que convem guardar em seus trabalhos.

Acerca do laboratorio pyrotechnico e conselho administrativo, nada tenho a acrescentar.

Aprendizes menores.

Do quadro demonstrativo sob n. 3, fica manifesto, qual o estado financeiro deste ramo de administração do arsenal de guerra; e por elle se vê, que faço entrega da quantia de rs. 6:285$424, sendo: 2:974$233 rs. de alimento, vestuario e curativo, 61$745 economia do rancho e musica, 442$876 desconto para indemnisação á fazenda nacional, 2:802$050 rs. importancia pertencente aos mancebos artifices, e finalmente, 4$520 que existia no cofre, quando a commissão o inspeccionou.

Como sabe Vmc., para trazer regularmente vestidos os menores, sendo mister prove-los periodicamente dos competentes artigos, fiz realisar no corrente mez a compra de 600 varas de algodão americano para camisas, 690 ditas de brim para calças e 629 covados de ganga ingleza mesclada para calças e camisolas de serviço das officinas, objectos estes que ja se estão manufacturando.

Para melhor arranjo interno do quartel dos mesmos aprendizes, ordenei a promptificação de caixas commodas para arrecadação de roupas, das quaes ja se acham promptas duas, contendo cada uma doze gavetas, que se podem deslocar do grupo em forma de caixa.

Para complemento destas caixas encommendei para fóra da provincia, por intermedio do negociante João Fernandes Parente Vianna, 200 pegadeiras ou alças de latão para as cem gavetas, que se devem construir, sob a commissão de 20 por cento sobre a factura, e aguardava a effectiva chegada deste artigo, para pedir a competente autorisação a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, afim de realisar-se a compra.

Companhia de artifices.

Esta companhia serve regularmente, e a seu respeito só me cabe ratificar o que ponderei no citado relatorio.

Africanos livres.

No pessoal dos Africa nos existentes neste arsenal, e constante do mappa appenso ao indicado relatorio, apenas houve a alteração de um de nome Saul, que falleceu no grande hospital de caridade; desse facto se fizeram as convenientes verbas e communicações.

Em seu cofre especial existe a quantia de rs. 288$739, que tambem faço entrega, proveniente das economias que se poderam obter das despezas de alimentos, vestuario e curativo dos mesmos Africanos, que se acham convenientemente vestidos.

Terminarei o presente relatorio, declarando a Vmc. e pedindo-lhe que faça constar, que tenho no mais elevado apreço a moralidade, prestimo, dedicação e estima com que servio sob minhas ordens o geral dos empregados deste arsenal, e que tanto contribuio para o satisfactorio e lisongeiro estado em que me desvaneço de deixar este estabelecimento.

Deos guarde a Vmc.—*Alexandre Manoel Albino de Carvalho.*—Sr. major José Antonio Barbosa.

Está conforme.—Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

———

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 26 DE FEVEREIRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 11 horas e meia da manhãa, presentes os senhores deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, na falta do Sr. Siqueira, o Sr. presidente abrio a sessão, sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Não houve expediente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Francisco Moreira Dias e Custodio Moreira Dias, pedindo registrar as nomeações de caixeiros de José Antonio Moreira Dias & Companhia.—Registre-se.

Outro de José Antonio Moreira Dias & Companhia, pedindo certidão de sua matricula.—Como requer.

Outro de José Bernardo Teixeira, entregando o registro do hiate «Acaracú,» por o ter vendido a Pedro Borges de Cerqueira.—Façam-se as annotações necessarias para ser desonerado da responsabilidade.

Outro de Pedro Borges de Cerqueira, pedindo o registro do hiate «Acaracú,» que comprou a José Bernardo Teixeira.—Prestado o juramento e assignado o termo de obrigação, de que trata o art. 463 do codigo, seja entregue a carta do registro com as annotações necessarias.

Outro de Theophilo Seve & Companhia, por seu procurador, entregando o registro do hiate «Angelica,» por se haver perdido.—Façam-se as annotações.

Outro de James Halliday e Isidoro Bastos de Oliveira, pedindo registrar o seu contrato social.—Não tem lugar o registro avista do artigo 302 § 4., que ordena a declaração do capital de qualquer especie.

Outro de Monteiro & Soares, pedindo o registro de seu contrato social.—Registre-se.

Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal o requerimento de Manoel Buarque de Macedo Lima, cidadão brasileiro, com 49 annos de idade, negociante de commissões pedindo matricular-se.

E nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão.

———

SESSÃO JUDICIARIA EM 26 DE FEVEREIRO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou o Sr. deputado Siqueira.

Passagem.

Appellante, Joaquina Jeronima de Jesus;
Appellados, Isaac, Curio & C.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Gitirana.
Embargante, o bacharel Gabriel Soares Raposo da Camara;
Embargado, Manoel Tavares Cordeiro.
Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Villares.

EXTERIOR.

LONDRES.

31 de dezembro de 1856.

Como se aproxima o periodo para a reunião do parlamento—e somente poucas semanas nos separam agora do dia aprazado—os homens pensadores se tornam cada vez mais convencidos, de que lord Palmerston achará impossivel dirigir o governo deste paiz durante outra sessão, se não mudar a sua politica estrangeira, e adoptar algum systema definitivo de legislação domestica.

Por mais de uma vez, recentemente temos alludido a necessidade de alguma cousa em guiza de uma combinação ou coallição de certas secções da camara dos communs, que concordam nos principios geraes acerca da politica deste paiz, mas que agora se acham desligados da acção unida, pela influencia de certos laços de partido que desde longo tempo se hão tornado mais nominaes do que reaes.

Temos muitas vezes explicado a posição anomala do primeiro ministro actual, que, embora a ultima metade da sua vida publica se tenha chamado Wigh, ha sido ao menos tão tory como foi durante a primeira. Temos mostrado que ha uma total falta de sympathia entre este estadista e a maioria daquelles que se sentam no lado ministerial, e que se lord Palmerston precisa de algum dos primeiros deveres de um ministro liberal, he ao menos da sua honra que a sua abstinencia seja o resultado da convicção.

Certamente existem os elementos de uma poderosa combinação, e requerem somente um homem de intelligencia eminente e de elevado caracter publico, para reduzi-los á necessaria organisação politica. Tratando desta questão até agora, temos sempre notido uma desconfiança em contar sobre duas secções do mundo politico—os Peelistas e os catholicos irlandezes. A politica dos primeiros ha sido, em cumprimento do que julgam ser seu dever, augmentar a sua importancia pessoal, derivada do seu prestigio parlamentar, tornando-se os representantes de certos principios liberaes de politica philosophica, que os habilitam para o futuro a dirigir o paiz.

Em consequencia desta politica, dissolveram a sua alliança activa com lord Palmerston, sem que manifestassem symptoma algum de opposição. Apparentemente, as extravagancias da nossa politica estrangeira desde a derrota do inquerito parlamentar foram suspensas, ultimamente tem assustado aquellas pessoas que estão fora da complicidade negativa com lord Palmerston implicado pela sua posição e actos na camara dos communs. Com effeito, ha agora indicios de que ao menos a politica de não fazer nada no interior e a maligna actividade no exterior, hão exhaurido a sua paciencia.

Os nossos leitores devem lembrar-se de que, quando lord Derby, com o pleno consentimento e cooperação de Mr. Disraely, quiz obedecer a sua magestade e formar uma administração nenhum previo antagonismo impedio que Mr. Gladstone entrasse no seu gabinete, nem houve repugnancia alguma da parte deste illustre cavalleiro. O que aconteceu naquella occasião antes pode acontecer novamente.

Todavia, não he tanto dos Peelistas que fallariamos como dos catholicos irlandezes. He attestado pela historia dos partidos dos poucos annos passados, que elles se acham em uma importante situação parlamentar, na proporção inversa ao seu numero e influencia. Governo apos governo ha subido ou cahido, pelos votos de alguma pequena phalange dos membros irlandezes, obrando como um corpo compacto, e inclinando a balança, segundo a vontade delles.

Portanto, he escusado, depois da experiencia do que aconteceu as administrações successivas de lord Melbourne, de Sir Robert Peel, de lord John Russell, de lord Derby e de lord Aberdeen, insistir sobre a importancia da parte que pode ser representada pelos membros catholicos, se forem uma vez mais organisados, com uma politica escolhida. Não ha presentemente symptomas de que semelhante organisação se esteja preparando. Ha algumas semanas, noticiamos aos nossos leitores uma anomala e singular coallição que fora effectuada, para fins eleitoraes, entre a secção mais activa e habil dos catholicos irlandezes e tories. Embora um ajuste desta especie possa raras vezes ser considerado como de muito valor, no caso presente cremos que alguns resultados singulares tem sido alcançados—bastante, em todo o caso, para animar os directores da corporação chamada «catholicos independentes» a perseverar no seu valente projecto. Não ha ministro da escola corrente, semelhante a lord Palmerston, que tenha mais razão para temer a um partido, embora pequeno, que tem principios, e he animado por um fim. No programma de politica promulgado pelos chefes dos catholicos irlandezes independentes tal ambas as cousas. O seu orgão semanal, o *Tablet*, contém um desenvolvimento de designios que não deixa duvida a este respeito. Com todas as palavras sinceras e o espirito não comprometedor do fallecido Mr. Lucas, os novos directores deste jornal se dirigem aos seus subditos na linguagem mais cortez, e no espirito que deve regular a controversia politica em um paiz livre. O seu projecto de politica he o mais capaz de ser favoravelmente recebido, porque he dirigido de uma maneira que o mais humilde pode entender, ao passo que não pode desgostar o mais elevado.

Os principios destes «catholicos independentes» assim como os seus designios, são eminentemente favoraveis as especies de coallição ou combinação a que nos temos referido. Na politica estrangeira deste paiz necessariamente sustentam opiniões adversas as de lord Palmerston; porque os seus sentimentos religiosos somente preveniriam que se fizessem fomentadores de rebellião, ou se tornassem espias e incendiarios nos territorios das potencias amigas.

Tambem reconhecem o facto,—notorio a todos, excepto aos credulos politicos de lord Palmerston—que outras nações christãs, além da Inglaterra protestante, tem uma missão de civilisação. Portanto, são naturalmente oppostos á politica que alcançasse para a ingleza um monopolio sobre o mundo, semelhante a virtude nacional, ao poder, e ao crime que suppõe-se consistir na conquista. Quanto a politica domestica, estes cavalleiros estão de harmonia com os chefes da opposição—ao menos aquelles que desejam emancipar o seu partido dos tramas da superstição—e com os Peelistas, os Free-Traders, os Dissedentes da igreja anglicana e os liberaes independentes. Pedem para si e para os protestantes absoluta igualdade civil e religiosa. Tem sympathias peculiares com os Peelistas, porque estes fizeram uma resistencia energica contra o Bill acerca dos titulos ecclesiasticos; e embora sobre a questão do direito (Tenaut) (como he chamado), tenham opiniões mais adiantadas do que as que são correntes na Inglaterra, comtudo, se comprehendemos precisamente o seu systema de acção, não collocam esta questão tão completamente em primeira linha, como para evitar união politica, a outros respeitos, com os estadistas que são apostolos devotados e discipulos da moderna sciencia economica.

O mesmo acontece quanto aos principios geraes, que, se fossem addicionados, elles professam sustentar não meramente por si, mas como igualmente bons para os seus irmãos protestantes. Os seus fins são mui claros, e influem com a mesma força sobre a condição das cousas que esperamos testemunhar quando o parlamento se reunir. Apresentam como a primeira lei do seu comportamento publico, que o trabalharão com todos aquelles que concordarem com elles, e contra todos os que differirem. » Acima disto está collocado um profundo sentimento de terem sido atrahidos pelos Whigs, que, elles pensam, fizeram delles instrumentos quando convinha a seus fins, mas desprezaram-nos quando desejaram adquirir popularidade em uma reacção protestante. Nesta conformidade, como consideram lord Palmerston o chefe dos Whigs na actualidade, julgam—no ter opposto por caracter e convicção as suas exigencias extremas, se hão devotado a uma opposição não comprometedora a este estadista, ao seu partido e á sua politica.

De semelhante combinação de convicção e de paixão he impossivel que não possa resultar alguma acção especifica. Não he bom desprezar o rato que um dia poderá roer a rede do leão. Quando nos recordarmos por quão pequeno numero de votos catholicos irlandezes as administrações de lord Melbourne e de lord Russell foram de quando em quando preservadas, e que lord Derby foi derribado do poder, e a coallição subio, por uma maioria da mesma complexão que não tinha chegado a sua maioridade, quem dirá que esta manifestação de espirito determinado pelos catholicos irlandezes independentes, cooperando com a agitação contra a taxa da renda na Irlanda e na Inglaterra, com a politica philosophica liberal dos Peelistas e dos chefes tories mais adiantados, com os instinctos reformadores dos liberaes independentes inglezes, e o firme desejo pela paz que anima todo o homem pensador da actualidade, de qualquer partido que seja—quem terá a audacia de affirmar que, se uma mudança radical não tiver lugar, tanto em politica como no comportamento de lord Palmerston, este estadista não poderá descobrir que tem perdido a sua usual facilidade de dirigir a camara dos communs?

(*Morning Chronicle.*)

O *Bund* publica a seguinte proclamação dirigida ao povo suisso pelo conselho federal:

Fieis e queridos confederados.—Na manhãa do dia 3 de setembro passado, a Suissa foi sorprendida, no meio da paz, pela noticia tão inexperada como extraordinaria, de que uma insurreição realista tinha apparecido no cantão de Neufchatel; por mais incrivel que parecesse esta noticia, não deixava com tudo de ter algum fundamento.

Durante a noite, um punhado de realistas se apoderou da cidade e da casa do governador de Neufchatel, onde foi este [illegible]o, e donde algumas [illegible]mações annunciaram o [illegible]stabelecimento do stado de cousas anterior, abolido ha quasi nove annos. Como se poderia prever, a insurreição não tinha a menor probabilidade de successo duradouro.

Depois que a grande maioria do povo de Neufchatel tornou a si de seu espanto, os cidadãos de todas as partes do paiz, reuniram-se em redor da bandeira republicana, e antes mesmo que a confederação podesse intervir, o restaurado phantasma do principado de Neufchatel e Valengin foi destruido e o estado constitucional restabelecido. A assembléa federal da confederação, apreciando perfeitamente e alto valor desta bella acção, declarou consequentemente em 26 de setembro, que os republicanos de Neufchatel tinham bem merecido, não só de sua patria no particular, como de toda a Suissa.

A victoria alcançada em 4 de setembro sobre os realistas, foi proseguida com doçura e moderação. A grande massa dos presioneiros foi posta em liberdade logo depois que começou o processo, e os chefes da insurreição, conservados em prisão, foram tratados com toda a humanidade possivel.

Comtudo fizeram-se logo a' Suissa exigencias que nada menos importavam do que abandonar não só o processo judiciario, senão tambem a punição do acto praticado. Pedia-se, como reconhecimento dos direitos do rei da Prussia sobre Neufchatel, a liberdade immediata e sem condição dos presioneiros.

Entendemos que não deviamos annuir a este pedido sem renunciar ao mesmo tempo os direitos da soberania da confederação e sem reconhecer o principio de que era permittido a um partido perturbar impunemente a paz publica, e destruir a constituição e a ordem legal do cantão de Neufchatel, garantida por todos os cantões da Suissa, assim como pela constituição da confederação.

Para se poder comprehender e julgar relações particulares, e complicadas, em que o cantão de Neuchatel se tem achado ha muitos seculos, será necessario lançar um rapido volver de olhos sobre a historia moderna deste paiz.

Pelo tratado de 19 de maio de 1815, o cantão de Neuchatel foi encorporado a' confederação, como estado soberano, com os mesmos direitos, e deveres de todos os outros cantões.

O rei da Prussia que em 1707 tinha sido eleito principe de Neufchatel, conservou de seu lado neste paiz certos direitos reservados por outros tratados europeus.

O que havia de falso nesta duplice situação, não tardou em manifestar-se em todos os sentidos, e mais de uma vez se procurou collocar o cantão de Neufchatel, cujo desenvolvimento era embaraçado por essa situação, em relações mais regulares com a confederação; mas essa tentativa não teve o resultado desejado senão em 1848: o povo, tendo feito uso então do seu direito de constituir-se brevemente, fez para si uma constituição republicana, que foi garantida expressamente por todos os outros estados confederados.

Mais de uma vez a autoridade federal esforçou-se em explicar-se com o rei da Prussia por meio de negociações amigaveis; mas estes esforços mallograram-se contra e exigencia de que antes de tudo devia ser restabelecido o estado anterior, exigencia a que nos era impossivel acceder sem renunciar os principios da nova constituição.

Tal era o estado de cousas, quando a solução da questão, que não podia ser obtida pela doçura, teve de ser operada pela violencia em 3 de setembro. Podia-se mais facilmente lastimar a homens que, por um zelo mal entendido, e por falsas supposições, se tinham deixado arrastar a' uma tal violencia, do que intervir na marcha do processo judiciario, e sanccionar, por assim dizer, o privilegio da insurreição para um partido.

Se pelo respeito devido aos direitos de soberania da confederação, e do cantão de Neufchatel, não podiamos acceder ao pedido do partido adverso, declaramos, comtudo, nossa disposição plena e seria de pôr em liberdade os prisioneiros, logo que se consentisse igualmente em cumprir uma condição a respeito da Suissa.

Declaramos com effeito que consentiriamos na soltura dos prisioneiros, logo que fosse reconhecida a independencia do cantão de Neufchatel de todo laço estrangeiro, e que deste modo se supprimiria uma relação, cuja impossibilidade se manifestava todos os dias mais claramente. Declaramo-nos promptos para entrar em qualquer negociação, pela qual fosse possivel obter a independencia de Neufchatel.

Para não offender de nenhum modo o nosso partido adverso, mostramo-nos dispostos aos meios mais brandos, em razão do que não hesitamos tambem em acceder aos projectos de intervenção de outras potencias. A marcha de todas estas longas negociações, foi exposta exactamente, e com minuciosidade em nossa mensagem a assembléa federal, e o povo suisso, como a historia um dia o ha-de proclamar, não terá nada desprezado para procurar trazer a controversia actual a uma conclusão honrosa e pacifica.

Mas todos estes esforços sinceros e bem intencionados se tem mallogrado até aqui contra a exigencia de liberdade previa e sem condição dos prisioneiros, exigencia que não temos podido admittir sem humilhar a Suissa e atacar sua honra.

Quando nossa posição tornou-se mais difficil; quando nosso adversario mostrou-se querer fazer justiça a si proprio pela força das armas, pareceu-nos que era chegado o momento de convocar os representantes da nação, e perguntar-lhes, se o conselho federal tinha ou não obrado de accordo com a nação.

A assembléa nacional conseguintemente approvou por unanimidade a relação seguinte, em 20 de dezembro:

1.º O conselho federal trabalhará no fim de um arranjo pacifico da questão de Neufchatel, de modo porque tem feito até aqui, com todos os meios que forem compativeis com a honra e dignidade da Suissa e que forem proprios para obter o reconhecimento da independencia do cantão de Neufchatel de todo laço estrangeiro.

2.º As levas militares ordenadas pelo conselho federal, e as outras medidas de segurança que tomou, são approvadas. Fica tambem elle encarregado de tomar quesquer outras medidas necessarias para que no caso de que não se chegue a um ajuste pacifico e honroso, esteja prompto para tomar as armas em defeza da patria. Um credito illimitado lhe he aberto para as despezas necessarias, com este objecto.

3.º O conselho federal fica autorisado a fazer os emprestimos necessarios por conta da confederação e a concluir definitivamente os contratos de emprestimo.

4.º O conselho federal fica encarregado de fazer

FOLHETIM.

OS OVOS DE PASCHOA.

POR ROGER DE BEAUVOIR.

X

Marly.

A imperatriz tinha decidido que as festas de Paschoa seriam encerradas por um baile dado por ella Peterhoff.

Peterhoff, palacio de fadas, custosa manificencia do architecto Leblond, o qual atreveu-se a lutar com Le Nôtre, assim como seus jardins maravilhosos lutam com os de Versailles! A arte, nesse lugar favorecido, não fizera mais do que aperfeiçoar e embellecer; em Versailles, foi preciso crear tudo. A casa de Pedro I, que ainda conserva-se piedosamente em Peterhoff, he açoitada pelas ondas do mar, assim como grande parte desse terreno; o golpho de Cronstadt reflecte em suas agoas as illuminações desses bosquesinhos e desses carpes, que terminam em uma linha de vasos de guerra. Como se poderia achar um sitio mais magestoso e mais vasto, um horisonte mais immenso? O oceano he o quadro desses aspectos magicos; ter-se-hia dito, que elle tambem espera o annel de um doge em suas ondas, assim como o Adriatico aguardava o de seu senhor. Sonhe a phantasia soberana de Catharina, uma festa nova nesse maravilhoso palacio, enfadada de tudo, menos do imprevisto, encarregue ella a um dos bellos espiritos de sua côrte de inventar para seus olhos um espectaculo deslumbrador, e vereis logo reunirem-se no caminho de Peterhoff, seus actores, seus poetas, e seus servos, reunião brilhante e fastuosa, a nobreza misturada com o povo, o mercador com o fidalgo, o usurario com o marquez, o escravo com o principe, como se, nessa noite de hypocrita igualdade, nessa festa offerecida tão promptamente ao povo, o estrangeiro devesse ver a mais mandita civilisação, a mais real democracia, tudo isso junto da casa de tijolos, em que Pedro o Grande, debaixo do trage simples e grosseiro de mestre Peter, he representado em Saardam á mesa com sua amante, a bella hollandeza. Então, e a um simples gesto de Catharina, um lenço cahido, o leque real fechado, todo esse parque tornado vencedor da noite, ondeará debaixo de mil raios de luz; o canal, o rio, o terraço, tudo ficará brilhante, radioso, gigantesco. Nove mil carruagens abalarão o chão, mil e oitocentos homens occultos accenderão repentinamente as luzes desse bello palacio de fadas. As barcas empavezadas com as côres da imperatriz, sahirão como cysnes de Newa para descrever seus sulcos luminosos em torno de Cronstadt; todas as arvores, todas as moutas terão estrellas de diamantes. Incendio phantastico, capricho de uma noite, abrazamento real, que causa admiração e faz meditar. Ah! um seculo depois as chammas deviam torcer-se como serpente, em torno de outra cidade, e de outro reinado, Moscow havia de sacudir repentinamente sua tocha lamentavel! As prodigalidades de Peterhoff, durante o reinado de Catharina, não são mais do que um sonho, o esplendor da cidade dos Romanoff, tornou-se da historia. Peterhoff e sua festa ainda subsistem; mas que tinta sombria as revoluções, tem lançado sobre esse grande sitio! Basta passeiar em noite escura por esses jardins, para temer achar ahi phantasmas, relva manchada de sangue.

Vide *Diario* n. 46.

Desta vez não era a festa da imperatriz; as iniciaes illuminadas de Catharina não deviam elevar-se como um sol brilhante sobre a pyramide desse grande canal; os sonetos e as grinaldas não deviam persegui-la; era uma collação que ella offerecia aos fidalgos mais distinctos de sua côrte; essa collação, coroada por um grande baile teria lugar debaixo de uma barraca feita no cume de uma das alas de Peterhoff.

Os pensamentos de Catharina, durante essa viagem abreviada pela rapidez de sua carruagem, tinham sido tristes e sombrios. Ella tornara a ver a hospedaria em que pousára, quando marchou contra o marido, e dormio alguns instantes sobre os capotes de seus officiaes, em uma pessima alcova. Assistida nesse lugar pela sua amiga intima, a princeza Daslikoff, ella lançara ao fogo grande numero de cartas. A lembrança desse dia tornou ainda mais escura a côr já melancolica de seus pensamentos.

— Assim, murmurou ella, he preciso que eu vingue-me sempre de alguem! Hontem era de Pedro III, agora he de meu filho. Sim, sinto-o por todos os movimentos revoltados de meu orgulho, elle triumpha, atreveu-se a affrontar-me! Lutar contra o meu poder, ousar declarar-se o apoio desse André Stefanoff! Que imprudente A estas horas ja devo estar vingada!

A noite vinha chegando, Catharina despedira seu sequito, e subia lentamente os degráos do terraço. O sol acabava de pôr-se, rodeado de vapores côr de laranja, o golpho scintillava ao longe como uma cinta de esmeraldas. A imperatriz tirou do bolso um assovio de prata; a esse signal um official do palacio dirigio-se a ella.

— Bem, Fedor, disse Catharina, és exacto.

O official inclinou-se.

— Tens noticias de Orembourg?

— Senhora, eis-aqui algumas cartas.

— Obrigada. Deveras agora receber minhas ordens á meia noite.

— A' meia noite, senhora, estarei prompto.

— Bem; eu te advertirei por um de meus pagens.

— Basta.

Apenas Fedor se afastara, a imperatriz abrio as cartas, que acabava de receber. Um sorriso estranho encrespou-lhe o canto dos labios finos e pallidos.

— Eu estava certa de minha vingança, disse ella em voz baixa, com o accento do triumpho.

Chegou-se a uma de suas mulheres e disse:

— Condessa Minodora, empreste-me seu lapis e seu livrinho de memoria.

A condessa Minodora Kirkoff apressou-se a satisfazer a imperatriz.

Catharina assentou-se debaixo de uma gruta do parque, e escreveu á pressa algumas linhas.

— Vossê deve conhecer um joven Francez, o cavalleiro Henrique de Luz; entregue-lhe isto... mas com mysterio, entende, condessa?

E como a condessa Minodora parecia espantada e confusa, Catharina acrescentou:

— Trata-se de um negocio de alta diplomacia. Já vê que tenho confiança em seu zelo. Adeos.

Ditas estas palavras, dirigio-se para o poial do palacio, levando somente com sigo as damas de honor, e deixando a condessa Minodora Kirkoff muito admirada.

— O cavalleiro Henrique de Luz! murmurou a condessa; sem duvida a imperatriz imagina que por ser a mulher do ministro de policia, devo conhecer a todos! Ainda se meu marido estivesse aqui!

— Um negocio importante! um joven Francez! continuava ella passeiando apressadamente, que significa isso? E de mais, como procurar um homem no meio desse tumulto? São quasi sete horas, e no meio desta multidão, o demonio custaria a apanhar uma espiga de diamantes. Se não collocar-me junto da porta principal, como uma estatua de marmore, não sei como poderia descobrir esse infernal cavalleiro... De outro lado, talvez seja isto para mim um começo de favor! Uma missão secreta, mysteriosa! Ha vinte e cinco annos que aguardo uma occasião!

A condessa Minodora, que ja' esboçamos ao leitor, deu então um suspiro, lançando um olhar lamentavel sobre seu vestuario.

— E eu, que tinha-me ataviado com tanto gosto para esta festa, ao ar livre, tornou ella, verei agora rotos os meus bellos sapatos de rendas!... Henrique de Luz! sim, he esse mesmo o nome traçado pela imperatriz neste bilhete...

Reflectindo assim, a condessa Minodora não reparava na multidão dos convidados, que começava já a espalhar-se no parque, e nas girandolas dos foguetes, que annunciavam o começo da festa.

— Ser mulher do ministro de policia, dizia ella com sigo, he grande honra; mas essa honra já pezame! Não poder ceder uma só vez ao impulso do capricho, não atrever-se a escrever um bilhete! Aquelle mancebo, por exemplo, o mesmo que encontrei perdido nas ruas de Petersburgo na noite dos ovos de Paschoa, e que desde então parece espreitar-me os menores passos... Ah! se eu não fosse virtuosa!....

A condessa Minodora calou-se; as sombras tinham descido em torno della; as avenidas do castello que conduziam aos jardins, enchiam-se de uma multidão avida de ver as magnificencias de Peterhoff. Um leve rumor de passos a fez estremecer debaixo do bosquesinho frondoso, em que a imperatriz a deixára. Era um homem que aproximava-se. Ella reconheceu Dom Mello.

O portuguez trazia o braço direito suspenso ao pescoço; mas sorria com ar triumphante. Saudou a condessa com empenho.

— Está ferido, senhor? perguntou-lhe ella; algum encontro sem duvida?...

— Adevinhou justamente, senhora condessa. Foi um encontro que tive esta manhãa. Todavia meu adversario guardava-me rancor desde mais de oito dias.

— Então como?

— Meu Deos, a cousa he mui simples. Eu havia tido uma desavença com um homem desconhecido, um Francez, parece-nos que tinhamo-nos esquecido mutuamente, quando hontem por occasião de uma moça, de uma dama de honor da imperatriz....

— Continue.

— Conversavamos o marquez de Freval e eu, sobre as damas, que compõem o sequito de Catharina, e eu disse que ellas não eram talvez tão altivas como as moças de Saint Cyr; então o cavalleiro Henrique de Luz que ouvia-me...

— O cavalleiro Henrique de Luz! interrompeu a condessa vivamente, oh! vossa senhoria o conhece? que felicidade!

— Chama isso felicidade, querida condessa? Esta cutilada no braço...

— Não fallemos de cutilada, tornou a condessa; fallemos da fortuna... Sim, a minha, a sua talvez...

— Não comprehendo-a, disse Dom Mello com espanto.

— Não he preciso que me comprehenda; diga-me somente: está certo de que o cavalleiro vem a este baile!

— Tão certo quanto estou de sua presença aqui, minha querida condessa... Mas, porque essa perturbação? Dar-se-ha caso que dê alguma preferencia ao meu rival? Então devo declarar-lhe que elle engana-a indignamente. Elle ama, adora Arrika, dama de honor de Catharina. E he a ella que devo esta cutilada que recebi!... Ah! quem me dera achar uma occasião de vingar-me!

— Não trata-se dessa paixão; trata-se de uma ordem secreta...

— Seu marido tem de prender ao cavalleiro, e depois tambem a mim?...

— Tranquillise-se; elle ignora esse duelo.

— Nesse caso trata-se talvez de uma conspiração?

— Não.

— Então que quer?

— Que faça-me fallar a esse cavalleiro; vossa senhoria o reconhecerá facilmente.

— Assim o creio. Elle deve estar já mettido em algum camarim do palacio; pois he um dos homens que tudo conseguem. Não me admiraria que cahisse tambem na graça da imperatriz! Só os Francezes tem tanta felicidade. Eu, por exemplo, que sem lisongear-me, sou muito melhor apessoado que elle, ainda não poude achar aqui uma fidalga que me proteja! Se vossa excellencia não mette se nisso...

Minodora de Kirkoff estava muito occupada e mui distrahida, para dar attenção ás galanterias do Dom Mello. Ella cuidara sómente em uma mensagem. De repente um foguete veio cahir aos pés da condessa, a este succederam muitos outros, e depois houve uma illuminação semelhante á girandola, junto do Tibre. A claridade augmentava as chammas, e as faiscas corriam para todos os lugares desde a fachada do castello até as margens do golpho da Finlandia. Parecia, na verdade, que a varinha de uma fada tocava as cascatas e os tanques; luzes de diversas côres brilhavam sobre as aguas. Uma densa multidão de criados e de senhores descia o grande terraço para espalhar-se depois nos jardins invadidos por mil reflexos.

— Ei-lo! murmurou repentinamente Dom Mello ao ouvido da condessa, indicando com o dedo o cavalleiro.

Henrique parara a um dos angulos do tanque principal de Peterhoff. Parecia esperar alguem.

Na verdade, esse parque e essa decoração unica no mundo, occupavam-no menos do que um pensamento ardente e inquieto. Elle envolveu-se no capote, e ficou em pé arrimado á estatua de Diana caçadora.

A condessa Minodora não gastou tempo em examina-lo; dirigio-se a elle, e entregando-lhe o bilhete da imperatriz, disse-lhe mysteriosamente:

— Tome e leia!

Depois ella perdeu-se nas sombras de uma avenida que terminava no pavilhão de Marly.

Este pavilhão ficava em frente do de Monplaisir, nome inteiramente francez, escolhido por Catharina como para lutar em França com os de Brimborion e de Luciennes.

Henrique chegou-se a um teixo illuminado. Dispunha-se a ler o bilhete mysterioso, quando uma mão alva veio pôr-se-lhe sobre o hombro.

— Arrika!

A linda moça tinha descido a touca ao pescoço como uma mantilha negra; seu peito palpitava violentamente; tudo o que ella pôde dizer a Henrique resumia-se nestas palavras: Meu Deos! sou muito imprudente!

Quanto ao cavalleiro, abandonou-se algum tempo ao prazer de contempla-la e de ouvi-la; tomou-lhe timidamente o braço; participava de sua perturbação e de seu temor; lançava de quando em quando a vista atraz de si para ver senão eram seguidos.

Arrika era uma moça excellente; sua natureza era formada de duas; era alternativamente menina e quasi fidalga; tudo isso sem hypocrisia.

— Fora mister um chanceller, tornou Henrique, para não perder-se nas sinuosidades deste parque illuminado! Na verdade he mais bello do que Versilles; mas em Versilles, Arrika, poderei amar-te livremente e sem receio. Catharina...

— Tranquillise-se, Henrique, disse ella com um transporte de alegria; a imperatriz perdoou-nos; ella fez-me vir, ama nos! Assignará o nosso contrato!

— A imperatriz?

— Sim, Henrique, foi ella mesma que quiz presidir ao meu vestuario. Veja estas joias, estas perolas, estas turquezas, ella deu-me tudo isso!

Henrique ficou em silencio.

— Vossê não pde crer, amigo, continuou a moça, com quanta bondade ella tem-me tratado. Sua colera era apenas uma nuvem! Não deixa de ser uma loucura de minha parte vir fallar-lhe aqui, acrescentou ella atacando-o com os seus lindos braços; mas emfim, meu Henrique, estamos desposados... Ella mesma quer assignar o nosso contrato durante o baile; seremos unidos sob os auspicios de uma festa... Porém estás distrahido, que tens?

— Oh! nada, jeo-te, respondeu Henrique, occultando com ar constrangido o bilhete que acabava de receber

— Que papel he esse que amarrotas entre os dedos? perguntou-lhe ella.

— Ignoro-o, respondeu o cavalleiro; ia lê-lo quando vossê chegou.

— Quem lh'o entregou?

— Uma mulher desconhecida, mas que julgo ser da corte pelo seu bello trage.

— Uma mulher da corte! uma mulher! tornou Arrika lentamente, que cousa singular! Com effeito, acrescentou ella com graça, vossê he assás bello, meu charo cavalleiro, para causar em Peterhoff um incendio semelhante ao que vemos, porem que não deve ter mais duração... pois brevemente, senhor, ha de ser meu marido; sim, a imperatriz o quer, e um marido por ordem...

— Tens razão, Arrika; por isso tambem não era minha intenção occultar-te o conteudo deste bilhete; vou lê-lo.

Aproximaram-se então de um caramanchel feito de folhas de parreira a imitação de uma *pergola* italiana, e cujos fogos dispostos como verdadeiras pedras de cor, lançavam uma claridade magica. O cavalleiro abrio o papel e leu:

« Nas vesperas de um casamento he mui conveniente conhecer o futuro. Eu o esperarei as onze horas precisas no pavilhão de Marly. Ahi lhe tirarei o horoscopo. Venha. Sua recusa attrahiria sobre sua cabeça grandes desgraças.

« *Assignado: A adevinha.* »

Este bilhete mergulhou os dous amantes em uma muda sorpreza.

Arrika foi quem rompeu o silencio, vendo o cavalleiro dar repentinamente uma risada.

— Sim, senhor, ria-se, como se a maldade e a perfidia não se occultassem debaixo desse bilhete. Uma feiticeira! Se eu fosse imperatriz as mandaria queimar todas para exemplo! Que quererá essa? Ignoro-o; mas estou certa de que conjura contra nós. Vamo-nos daqui. A imperatriz quiz um dia consultar as cartas, e deu-se mal com isso, porque achamo-la cahida meio morta sobre um sopha. Que lhe dissera esse famoso feiticeiro, o qual era, segundo creio, Armenio? Nunca o podemos saber. Mas se vossê quer crer-me, não vá a essa entrevista, cavalleiro. Oh! não, talvez sua vida corra ahi perigo!

— Que meninice!

— Não seu medrosa; mas conheço a corte. Quem sabe se essa mulher não he nobre e rica, talvez igualmente bella... e então tenho o direito de agastar-me. Meu Deos, essas fidalgas do palacio não podem deixar-me um dia em repouso!

— Tranquillisa-te, querida Arrika, trata-se aqui sómente de ouvir uma buena dicha. Desculpa-me, se sou supersticioso, he por tua causa.

— Então como?

— Sem duvida, és tão linda! Esta noite me farias crer em alguma bella nympha do palacio de Armida! Estamos aqui em jardins encantados. Essas girandolas de fogo, esses tanques, esse lago que assemelha-se a uma lava, todo esse espectaculo extraordinario, phantastico lança-me, a meu pezar, em um mundo desconhecido; tenho necessidade de apertar-te a mão, e de contemplar-te para não julgar-me ludibrio de um sonho! Além disto, sómente o nome de Marly faz-me voltar a pensamentos deliciosos e tristes ao mesmo tempo... Ah! se tivesses visto, como eu, as festas da corte de França, os jardins tão agradaveis e tão mysteriosos á branda claridade da lua, se podesses saber a que meditação amorosa nos induzem essas avenidas, por onde passam furtivamente tantos pés, quanto ficamos ufanos de aproximarmo-nos somente do circulo real, de entrevermos o olympo dessas fadas, dessas deosas que enchem o ar com seus perfumes e as almas com seus sorrisos, comprehenderias, Arrika, que cordas dispertaram a esse nome no meu coração! Oh! não pode ser um laço vulgar armado a minha curiosidade insensata essa entrevista, na qual ouvirei talvez fallar de França, de meus amigos, de minha familia! O futuro! acrescentou Henrique, o futuro! ah! estou bem certo delle junto de ti; mas o passado! Será alguma mulher de França, que me terá conhecido na corte, tornou o mancebo exaltando-se, e não podes ter ciumes de uma compatriota, Arrika! Cuida em minha posição; estou desterrado, e nem tenho ao menos noticias do paiz que tanto amo! Demais he talvez um conselho prudente que me está reservado. Dizes que a imperatriz perdoou-te, sim; mas não podes ignorar que sua corte he um foco de astucia, de perversidade e de intriga! Quem sabe, Arrika, senão he alguma amiga tua que compadece-se agora de nossa sorte em commum? A's vezes encontram-se desses bons genios nas cortes. Eis-aqui o meu braço, caminhemos juntos, guia-me até esse templo do destino; tudo o que eu ouvir, hei de contar-te depois, até os menores estremecimentos de alegria e de temor. Amo-te, Arrika, não podes duvidar de mim!

Elle pronunciara estas ultimas palavras com tanta paixão, que Arrika pelo seu silencio confessava-se quasi vencida.

— Então, murmurou ella comprimindo o terror e a perplexidade de seu coração, vai a essa entrevista, Henrique? Ao menos promette-me voltar brevemente; ah! meus momentos são contados!

A pobre moça mal podia suster-se; Henrique teve piedade della, e perguntou-lhe:

— Estás afflicta, querida amiga? Queres que eu fique? Minha felicidade he obedecer-te, Arrika!

Achavam-se nesse momento diante do lago de Marly, cujo pavilhão desenhava-se como uma massa tenebrosa. Esse lugar do parque era o unico que não estava illuminado.

— Tenho medo, Henrique, oh! tenho medo, disse Arrika; de ordinario illumina-se esse pavilhão como os de Monplaisir e de L'Ermitage. Que significam aquellas trevas? Fujamos, cavalleiro, fujamos!

Arrika sentio então uma mão fria que punha-se sobre a sua.

— A imperatriz a chama ao palacio, acrescentoulhe quasi ao ouvido uma voz que a moça reconheceu pela da condessa Minodora.

As duas mulheres tomaram rapidamente o caminho do palacio, emquanto o cavalleiro entrava resolutamente no pavilhão, onde vira brilhar uma luz...

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

conhecer da maneira conveniente esta resolução aos cantões e ao povo suisso.

Afim de estar prompto para qualquer evento, o commandante em chefe de todas as tropas suissas foi nomeado no mesmo dia na pessoa do Sr. general Guilherme Henrique Dufour, e o coronel federal, o Sr. conselheiro federal, Frederico Frey Heroseê, foi nomeado chefe do estado-maior.

Deste modo, talvez nos achemos em vespera de graves acontecimentos, e de profundas provações que podem estar reservadas para a nossa patria. Em verdade, todas as esperanças de um arranjo pacifico não desappareceram ; pelo contrario, ainda agora nos esforçamos par manter a paz, comquanto que se possa achar um meio pelo qual se consiga este fim, ficando salva a honra.

Nesta hora solemne, perante o povo, perante o mundo inteiro, e perante Deos, damos a segurança de querermos ainda agora contribuir com lealdade, para tudo quanto poder assegurar a paz, e de que não recorreremos a um meio extremo, senão quando tiver sido repellido grosseiramente a sincera offerta da reconciliação. Mas, do que Deos nos livre, se realmente chegar este caso, então appellaremos para ti, fiel, querido e generoso povo suisso.

Nossos avós que repousam em Deos, nos legaram uma patria livre e feliz, como uma herança sagrada ; he do nosso maior dever transmittir aos nossos netos um legado pleno e em sua pureza primitiva. He nos dias de crise, nos dias em que estes bens estão em perigo, que se comprehendem sobretudo o seu valor.

Foi dado a nossa patria uma longa serie de annos na paz ; não permitta Deos, pois, que nos dias de provoção, não festejamos preparados, pelo contrario faça com que provemos que somos um povo digno destes grandes beneficios.

E aqui podemos reconhecer com satisfação que o povo suisso até hoje tem dignamente dado provas disto. Voltaram pois esses dias que formam as paginas mais brilhantes da nossa historia : dias em que cada um pode bradar com enthusiasmo : seja Deos louvado, sou suisso ! Com uma unanimidade, que jamais se tinha visto, os governos, como os povos, depõem tudo sobre o altar da patria.

Nenhum sacrificio parece demasiadamente grande, nenhum sacrificio he bastante pesado, hoje que se trata de manter a independencia da confederação e salvar da destruição o solo querido da patria. Nenhuma idade, nenhuma classe, nenhum sexo quer ficar atras, o mancebo quer partilhar os perigos do homem feito, o velho quer ser o modelo da mocidade. Tudo, tudo está contente com o sacrificio e prompto para elle. Todos os partidos tornaram-se silenciosos, todas as discordias internas calaram-se ; os olhos de todos estão voltados para o fim unico, sublime, altamente santo.

Portanto conservemos firmemente a crença de que os dias da veneravel confederação helvetica ainda não estão contados ; de que o Deos de nossos pais não nos abandonará, se confiarmos nelle, tenhamos fé de que o Omnipotente, que collocou nosso paiz no meio da Europa com um forte baluarte da liberdade, saberá tambem protege-lo ; creiamos firmemente na promessa de que elle sabe manifestar sua força no fraco, e que da obscuridade actual nos reconduzirá a luz.

Possa o enthusiasmo geral, a dedicação extrema de que se tem apoderado a nação inteira, ser um bom presagio. Podessemos ver nisto um penhor de que nossos esforços para salvar a patria serão coroados pela benção divina !

Soldados federaes ! Ja tivemos de chamar as armas uma parte do exercito para defender nossas fronteiras muito ameaçadas, e aquelles que assim foram chamados pozeram-se com o maior zelo a disposição do paiz e das autoridades. Ninguem sabe ainda se a hora decisiva não soou, ou se a patria deverá reunir todos os seus filhos em redor da bandeira não violada, ao redor da cruz branca em campo vermelho. Mas o que sabemos he que o exercito todo acudirá ao appello da patria, como se fosse um só homem.

Ide, pois, soldados federaes, com uma firme confiança em Deos, e com intrepidez. Ide ; Deos seja comvosco e seu anjo vos conduza. Observai por toda a parte uma boa disciplina ; obedecei de boa vontade aos vossos chefes e lembrai-vos de que o cidadão não pode encontrar a victoria senão na obediencia. Sede humanos mesmo para com o inimigo, e tende por toda a parte e sempre uma conducta tal, como convem a um exercito livre e christão.

Não vos deixeis perturbar ou inquietar no cumprimento do vosso dever com o cuidado do vosso futuro ou do futuro de vossa familia ; a patria reconhecida se encarregará disto ; ella ahi vê uma divida de honra, sagrada, que não deixará de pagar, quaesquer que sejam as circumstancias.

Soldados federaes ! A patria, o mundo vos contemplam. Vós sabereis realizar as esperanças que se tem em vós ; provarei por meio de acções, que sois dignos de serdes chamados os filhos de vossos antepassados. Vos fareis esforços para enriquecer a nossa historia com uma bella pagina.

Sede pois abençoada, força armada federal ! Se bemdita querida patria ; possas tu ser como ha seculos, durante muitos seculos ainda, a habitação dos povos livres e felizes !

Querido povo suisso, sê fiel e Deos seja comtigo !
Berne 3 de janeiro de 1857.
Em nome do conselho federal suisso.

O presidente, E. Fornerode.
(*Journal des Debats*).

MENSAGEM DO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS.

Concidadãos do senado e da camara dos representantes.

A constituição exige, que o presidente não só recommende de tempos a' tempos a' attenção do congresso as medidas, que lhe parecem necessarias e vantajosas, mas tambem faça conhecer ao congresso a situação da União.

Para que esta tarefa seja desempenhada de um modo completo, he mister expôr tudo quanto na situação real do paiz, quer no interior, quer no exterior, interesse essencialmente o bem estar geral.

O presidente, cumprindo o seu dever constitucional, não falla simplesmente para exprimir suas convicções pessoaes ; toma a palavra como ministro executivo do governo, e he obrigado a examinar com um olhar imparcial os interesses da totalidade e de cada parte dos Estados-Unidos.

Situação interna.

Relativamente a' condição dos interesses da União no interior, de sua agricultura, de suas minas, de suas manufacturas, de sua navegação e de seu commercio, bastará dizer, que a prosperidade interior do paiz, sua riqueza e sua população sempre crescente, seu bem-estar publico e privado, attestam a sabedoria de suas instituições, e este predominante ardor de intelligencia e de patriotismo, que, apezar dos desvarios de opinião ou de acção, que se vê apparecer, e que resultam da liberdade popular, destingue e caracterisa o povo americano.

No curto intervallo, que intermediou entre o fim da ultima sessão do congresso e o começo da sessão actual, o espirito publico preoccupou-se em escolher por outro periodo constitucional o presidente e o vice presidente dos Estados.

A escolha daquelles a' quem o direito ou a fortuna faz presidir a' administração do governo pertence, segundo o nosso systema, aos Estados e ao povo. Dirigimo-nos a' elles, para que, por seu voto emittido conforme a lei, chamem ao eminente posto de magistrado supremo, aquelle que quizerem escolher.

Dest'arte os senadores representavam os Estados respectivos da União, e os membros da camara dos representantes os diversos collegios eleitoraes de cada Estado, de sorte, que o presidente representa a opinião geral dos Estados-Unidos.

Sua eleição he o acto explicito e solemne da unica autoridade soberana da União.

He impossivel haver engano sobre estes grandes principios, que recentemente o povo dos Estados-Unidos sanccionou e proclamou.

Elle manteve a igualdade constitucional de cada Estado da União ; confirmou a igualdade constitucional de cada um dos cidadãos dos Estados-Unidos, qualquer que fosse sua religião, qualquer que fosse o seu paiz natal e sua residencia.

Manteve a inviolabilidade constitucional das differentes secções da União ; proclamou sua ardente e inalteravel dedicação a' União e a' constituição, como sendo d'um interesse superior a' todas as questões de dispute local, como sendo a salvaguarda dos direitos de todos, formando o espirito e a essencia da liberdade, da paz e da grandeza da republica.

Assim, o povo ao mesmo tempo reprovou com energia a idéa de organisar no seio dos Estados Unidos partes geographicas : de pôr hostilmente em presença uma de outra as partes do norte e as do sul, do éste ou do oeste.

Planos desta natureza, fecundos em desgraças incalculaveis, e que o bom senso do povo regeitou, não poderiam captar aceitação em nenhum ponto do paiz, se se não houvessem disfarçado com argumentos apparentemente plausiveis, que actuam sobre o espirito publico em estado de effervescencia, excitado por causas temporarias, e, força he espera-lo, exercendo apenas uma influencia ephemera.

Uma perfeita liberdade de associação, uma carreira immensa dada a' discussão, eis as condições ordinarias do governo entre nós. Nossas instituições, feitas em um espirito de confiança, segundo a intelligencia do povo, não interdizem aos cidadãos, quer individualmente, quer associados, a atacar por escripto, por discurso ou por outro qualquer meio, excepto a força physica, a constituição e a existencia mesma da União.

A' sombra desta grande liberdade, formaram-se em alguns Estados associações de individuos, protegidas pelas leis e usos do governo, que atacam, que, a' pretexto de impedir a extensão da escravidão nos Estados actuaes ou futuros, estão realmente possuidas do desejo de mudar as instituições interiores dos Estados-Unidos. Para attingir a' seu fim, dão-se a' odiosa tarefa de infamar a organisação governamental, que lhes he um obstaculo, e de calumniar indistinctamente não só os cidadãos de tal ou tal Estado, cujas leis lhes parecem viciosas, mas ainda todos aquelles de seus concidadãos, que não se associam a' seus ataques contra a constituição elaborada e adoptada por nossos antepassados, e que, por causa dos privilegios que garantio, e dos beneficios que procurou, reclama o firme apoio e respeitoso reconhecimento de seus filhos.

Elles proseguem um fim, que bem sabem ser revolucionario. Elles sabem que a mudança que desejam fazer na condição relativa das raças branca e negra, nos Estados de escravos, está acima da sua autoridade legal, que he um objecto que lhes he extranho ; que tal se não poderia dar por nenhum dos meios pacificos de que dispõem ; que para esses e para os Estados de que são cidadãos, o unico meio para operar esta mudança he através de cidades abrazadas, de campos assolados, populações perseguidas, e tudo que ha de mais horroroso em uma guerra exterior complicada com uma guerra civil e uma guerra de escravos. Elles sabem emfim perfeitamente, que o primeiro passo a' dar nesta empreza, he o despedaçamento d'um paiz, que em seus vastos limites encerra um grão de liberdade, uma somma de prosperidade individual e publica, de que a historia não offerece exemplo, e que em seu lugar se elevarão governos hostis, atirados immediata e inevitavelmente a' uma devastação mutua e a' uma carnificina fratricida, transformando a união fraternal, hoje pacifica e prospera, em um vasto campo de homens armados, como as monarchias rivaes da Europa e d'Asia.

Sabendo mui bem, que estes são os unicos meios e as unicas consequencias de seus planos e de suas vistas, trabalham por preparar o povo dos Estados-Unidos para a guerra civil, pondo tudo em acção para despojar a constituição e as leis de sua autoridade moral, para minar o edificio da União, appellando para as paixões e para os prejuizos dos partidos, ensinando as populações um odio reciproco, instruindo-as a' se erguerem face a face como inimigos, em vez de se ajudarem como irmãos.

Antogonismo entre os Estados do Norte e os Estados do Sul.

He por meio desta inqualificavel intervenção no exterior e no interior, que muitos individuos, alias bons cidadãos, chegaram a' condemnar phreneticamente as instituições privadas dos Estados do Sul, a' se apaixonarem insensivelmente com hostilidade a par de seus concidadãos dos mesmos Estados, e emfim, a' cahir em uma communidade temporaria com os inimigos manifestos e activos da constituição. Além disto, ardentemente dedicados a' liberdade, não se atem em examinar seriamente como póde ser attingido o fim que proseguem, nem ir reflectir que o mal, quando tão grande fosse como elles pensam, não ha remedio, que elles lhes possam applicar, e que só o podem aggravar por sua violencia e sua conducta inconstitucional.

Elles tratam como uma louca intemperança de pensamento e de linguagem, d'uma questão que he o mais difficil de todos os problemas da instituição social, da economia politica e da sciencia do governo. Os extremos cream extremos. Um violento ataque partido do Norte, acha sua inevitavel consequencia na desconfiança e irritação cada vez maiores do Sul.

Assim, no curso dos acontecimentos haviamos chegado a este fim definitivo, que a voz do povo tão energicamente reprovou : o da tentativa feita por uma porção dos Estados, por meio d'uma organisação e d'um movimento de partido, para usurpar a autoridade do governo dos Estados-Unidos.

Estou intimamente convencido de que a grande massa dos que tão inconsideradamente se lançaram nesta fatal derrota, são sinceramente dedicados a' constituição e a' União.

Se elles pensassem bem nisto, recuariam de horror perante todo o acto reflectido de desunião ou de guerra civica. Mas elles entraram em uma estrada, que só leva a guerra civica e a' desunião, e não he possivel sahir por outro modo.

Elles adiantaram-se nesta direcção, porque as phases successivas de sua marcha tinham consistido em uma serie de questões secundarias, cada uma das quaes pretendia encerrar-se nos limites constitucionaes e pacificos, mas que directamente tendiam ao fim que alguns homens queriam attingir directamente, isto he, a obrar aggressivamente contra os direitos constitucionaes de perto de metade de trinta e um Estados.

Na longa serie dos actos de aggressão indirecta, o primeiro foi a discussão ardentemente suscitada pelos cidadãos dos Estados do Norte, no seio do congresso e fóra do congresso, sobre a questão da emancipação dos negros nos Estados do Sul.

Depois neste caminho desastroso tem-se visto actos de povo dos Estados do Norte, e em muitos casos, de seus governos, tendentes a' facilitar a evasão de gente a' serviço nos Estados do Sul, e a impedir sua extradicção, quando eram reclamados conforme a' lei e em virtude de expressas disposições da constituição.

Para chegar a este fim, fizeram-se actos legislativos e usou-se de outros meios para roubar ou aniquilar direitos, que a constituição solemnemente garantio.

Para annullar a lei que respeita a' extradicção dos escravos fugitivos, publicou-se em muitos Estados leis, interdizendo a' seus funccionarios, sob penas as mais rigorosas, participar da execução de qualquer acto do congresso.

D'este modo, destruio-se este systema de perfeita cooperação entre as autoridades dos Estados-Unidos e as autoridades particulares dos Estados da confederação, que tem por fim manter suas instituições communs, assim como tinha lugar nos primeiros annos da republica.

Os conflictos de jurisdição tornaram-se frequentes, e o congresso vio-se obrigado, no interesse da constituição e de sua autoridade, a' autorisar a nomeação de novos funccionarios e os funccionarios particulares dos Estados eram respectivamente os ministros de governos estrangeiros hostis, em vez de serem juntamente os magistrados d'uma patria commum, vivendo pacificamente sob a protecção de uma união bem constituida. Aqui pois, a' aggressão seguio-se ainda a reacção e os ataques contra a constituição, neste ponto, não serviram senão para elevar novas barreiras para sua defeza e segurança.

A terceira phase desta desgraçada disputa de partido, appareceu na organisação dos governos territoriaes e na admissão de novos Estados na União. Quando se propôz admittir o Estado de Maine por uma separação de territorio do de Massachussetts e o Estado de Missouri formado d'uma porção do territorio cedido pela França aos Estados-Unidos, alguns representantes no congresso oppozeram-se a' admissão deste ultimo Estado ; a' menos que se o fizesse debaixo de condições conformes a algumas vistas particulares em politica.

Esta proposição foi combatida com feliz exito. Porém na mesma época propôz-se impôr restricções ao que restava do territorio cedido pela França. Esta questão foi então terminada pela adopção d'uma linha geographica de demarcação.

Por esta occasião, não devemos esquecer que, quando a França, de motu proprio, por considerações da mais alta sabedoria, resolveu ceder a Luisiania aos Estados-Unidos, estes contrahiram o empenho formal de que os habitantes do territorio cedido seriam encorporados aos Estados-Unidos e admittidos logo que fosse possivel, segundo os principios da constituição federal, ao gozo de todos os direitos, vantagens e privilegios dos cidadãos dos Estados-Unidos, e que entretanto seriam mantidos e protegidos no livre exercicio de sua liberdade, de seus direitos de propriedade e de religião, isto he, que em quanto a Luisiania permanecesse em uma condição territorial, seus habitantes seriam mantidos e protegidos no perfeito gozo de sua liberdade, de seus bens, e teriam o direito de fazer parte dos Estados Unidos no pe de perfeita igualdade com os primeiros Estados.

A União aceitou antes do que approvou a lei que estabelecia a linha geographica restrictiva. Esta lei foi entretanto, durante um certo numero de annos, uma nova applicação deste principio no Estado do Texas, e ainda se propoz uma nova applicação ao territorio que os Estados-Unidos haviam adquirido do Mexico. Porém esta proposição foi victoriosamente combatida pelos representantes dos Estados do Norte, que, sem respeito a lei, insistiram para que a restricção fosse applicada geralmente ao novo territorio, quer fosse no norte, quer fosse no meio-dia, annullando este compromisso legislativo e violando obstinadamente o pacto, se havia pacto.

Então esta lei deixou de ser obrigatoria, quer para o Norte, quer para o Meio-Dia, e obra-se do mesmo modo por occasião da admissão do Estado de California, assim como o da organisação dos territorios do Novo-Mexico, d'Utah e de Washington.

Tal era o estado da questão quando chegou o momento de organisar os territorios de Kansas e de Netraska. No correr da investigação constitucional e da reflexão, chegou se emfim a ver claramente que o congresso não possue o poder constitucional de impor restricções deste genero a nenhum Estado actual ou futuro da União. A corte suprema dos Estados-Unidos havia decidido esta questão neste sentido.

Os diversos Estados da União são, em virtude mesmo da constituição, iguaes entre si em poder legislativo. O congresso não pode mudar no Estado de Maine uma lei particular neste Estado ; e tambem não o pode fazer no Estado de Missouri. Toda a lei que propuzesse alguma cousa semelhante seria nulla ; não teria effeito algum. E no entanto, quando esta restricção, que era uma lettra morta, foi annullada pelo ultimo congresso, no tempo da organisação do territorio de Kansas e de Netraska, foi o signal de uma perigosa agitação.

A constituição pode ser modificada em seus termos, e o congresso ou o estado pode em sua sabedoria propor que seja emendado, bem que seja realmente um pacto solemne entre os Estados soberanos da União. No caso actual, uma lei politica que havia deixado de ter toda especie de autoridade legal foi abrogada.

O argumento que o congresso não tinha moralmente o direito de abrogar esta lei he excentrico. Tem-se pretendido demais que a medida havia nascido da idéa de extender os limites do trabalho de escravos, alem dos que lhe haviam sido a principio assignado, e que era seu effeito natural. Fez-se destas indignas supposições nos Estados do Norte um motivo de incessantes ataques contra o direito constitucional.

A revogação de uma lei ja cahida em desuso e nulla como inconstitucional não podia ter o effeito de impedir nem de animar a propaganda de tal ou tal opinião politica ou social. Quando a lei de organisação do territorio de Kansas e de Nebraska foi adoptada, o effeito foi admittir sobre estes territorios colonos de todos os Estados da União, cada um com suas convicções de politica e de interesse privado, para fundar a sua descripção, e nos limites da constituição e das leis ao congresso, novos Estados que mais tarde seriam admittidos na União.

Fra um campo livre aberto a todos. A revogação da restricção não abria a livre concurrencia das opiniões diversas e das instituições anteriores um campo que, sem esta revogação, lhe teria sido interdicto. Ella achava um campo de concurrencia ja aberto de facto e de direito.

Tudo que fez a revogação foi desembaraçar a lei de uma disposição eivada de objecções, inconstitucional e prejudicial em seus termos a uma grande parte dos Estados.

He verdade que em todas as regiões não colonisadas dos Estados-Unidos, se a emigração foi deixada livre de obrar a seu grado, sem prohibição legal de nenhuma parte, o trabalho dos escravos prevalecerá espontaneamente por toda parte de preferencia ao trabalho dos homens livres.

Será verdade que as instituições interiores particulares dos Estados do Sul possuem relativamente vigor bastante para que, quando se achar livremente aberta a todo o mundo uma sahida, devam ahi penetrar, com exclusão dos Estados do Norte ?

Será verdade que os primeiros gozam comparativamente aos segundos, de uma vitalidade superior bastante irresistivel, independentemente do solo e de todas as outras circumstancias accidentaes, para poder produzir este resultado, a despeito dos obstaculos moraes e physicos e da população mais numerosa dos Estados do Norte ?

O argumento dos que tomam a defeza da execução das novas leis restrictivas, e que censuram a annullação das antigas mostram pelo facto que suas vistas particulares de governo não tem o poder de se desenvolver e de se manter por si mesmas, e não poderiam ser praticadas em parte alguma a menos que fossem impostas pelo congresso. E se o congresso reflecte somente um momento sobre a politica de violencia cruel, se se arrisca a tentar deixar os homens julgar por si mesmos quaes são as instituições que mais lhe convem, se se não cansa de fazer continuamente leis sobre esta questão, se o congresso procede assim para obrar em um espirito verdadeiramente liberal, he logo accusado de querer propagar o trabalho dos escravos em todos os novos territorios dos Estados-Unidos.

Naturalmente estas imputações sobre as intenções do conselho a este respeito, propagadas com paixão, não podem essencialmente ser justificadas pela natureza dos factos, e são contrarias a todas as doutrinas fundamentaes e a todo principio de liberdade civil e de governo popular. Emquanto que em geral as populações dos Estados do Norte nunca reclamaram para o governo federal o poder de intervir directamente na condição domestica dos Estados do Sul, que pelo contrario desapprovaram toda intenção semelhante, e que se retiraram das affiliações patentes dos que continuam a proseguir abertamente seus projectos fanaticos por meios revolucionarios tendentes a mudar o governo, aceitando todas as consequencias inevitaveis desta mudança, a guerra civica e a guerra de escravos, um grande numero de cidadãos deixaram-se arrastar em uma serie de agitações politicas, pertencendo á mesma seita de opiniões, e tão depressa desappareciam como nasciam, porque eram incompativeis com a constituição e a existencia da União.

Assim, quando os actos de alguns dos Estados, para annullar a lei de extradicção existente, impunham ao congresso o dever de adoptar uma nova, o paiz era solicitado pelos agitadores para entrar no partido organisado para annulla-la; porem esta agitação cessava promptamente pela razão de que o objecto que se propunha era impraticavel. Assim he que quando foi annullada a lei de demarcação geographica, o paiz foi empenhado a pedir seu restabelecimento, e este projecto morreu quasi immediatamente. Então ribombaram os brados de alarma do norte contra os usurpadores do sul, brados que eram uma realidade, se não um attaque revolucionario contra as instituições interiores do sul, e que, depois de uma duração perturbadora de dous mezes, foram censurados pela voz patriotica do povo.

Negocios de Kansas.

Um dos passos deploraveis desta agitação foi a perturbação immediata da paz e da felicidade popular no territorio de Kansas. Esta guerra tornou-se menos o campo de batalha das facções oppostas do interior, que das paixões hostis da população inteira dos Estados-Unidos. As desordens revolucionarias de Kansas tomam sua origem nos projectos de intervenção concebidos de caso pensado por certos membros deste congresso que fizeram passar a lei da organisação do territorio. E quando a organisação propagandista de Kansas tentou em uma secção da União a propagação systematica de algumas vistas politicas particulares, resultou naturalmente uma acção contraria das vistas oppostas em outras secções da União.

Como consequencia destes incidentes e de alguns outros, muitos actos de desordem, não se o poderia negar, foram commettidos em Kansas, de maneira a dar lugar a uma interrupção momentanea antes do que a uma suspensão permanente do governo regular. Incursões aggressivas e mui culpaveis tiveram lugar no norte e no sul deste territorio ; penetrou se nelle por sua fronteira septentrional, seguindo a estrada de Iowa, assim como por sua fronteira oriental, segundo a via de Missouri, e teve lugar uma insurreição contra as autoridades constituidas. Porém as resistencias que se oppoz nesse territorio foram exageradas, para provocar uma agitação politica.

O numero e a gravidade dos atos de violencia foram em parte exagerados por narrações completamente falsas, e em parte pela repetição dos mesmos boatos e dos mesmos factos. Assim este territorio pareceu estar a braços com uma violencia extrema, quando, em summa, estes actos não eram mais fortes do que os que vemos algumas vezes, com pezar de todos os bons cidadãos, dar-se a nossos olhos em simples cidades, sem que os consideremos como tendo consequencias politicas geraes e permanentes.

As irregularidades que se exprobraram ás eleições que houveram lugar no Kansas, assim como as irregularidades eventuaes da mesma natureza que appareceram nos Estados, estavam fora das attribuições do poder executivo. Porém os incidentes relativos aos actos de violencia ou aos obstaculos organisados contra a lei, obstinadamente renovados de tempos a tempos, foram reprimidos quando se apresentavam, pelos meios convenientes, quando as circumstancias o exigiam, e nada resta semelhante que possa perturbar a paz geral da União.

A tentativa da parte de alguns habitantes do territorio para estabelecer um governo revolucionario, bem que cuidadosamente animada e sustentada peconistiamente pelos autores activos de desordens em alguns Estados, abortou completamente. Tem-se feito opposição a que penetrem nos territorios corpos de homens armados estrangeiros. Bandos de ladrões, dados a rapina, a pretexto de perturbações politicas, foram presos ou dispersados; e todo cidadão de bom senso redobra de actividade para a continuação pacifica de uma industria prospera, a que se liga o libertamento do territorio.

Experimento a completa satisfação de poder annunciar a pacificação dos negocios de Kansas, attentos principalmente os meios que a necessidade urgio que se pozessem em acção, sobretudo o emprego de uma parte da força militar dos Estados-Unidos. A retirada destas tropas de sua funcção especial, a despeza do paiz contra os inimigos exteriores ou contra os selvagens das fronteiras, para emprega-los em combater uma insurreição interior, he, quando a necessidade o exige, uma circumstancia mui penivel.

Nesta circumstancia de imperiosa necessidade, o resultado foi mui favoravel, e minha satisfação, attingindo este fim por semelhante meio, he consideravelmente augmentada por esta consideração que pela sabedoria e energia do representante actual do poder executivo em Kansas, e pela prudencia, firmeza e vigilancia dos officiaes militares que nisto foram empregados, a tranquillidade foi restabelecida sem que uma gotta de sangue fosse derramada pelas tropas dos Estados-Unidos.

O restabelecimento de uma situação comparativamente mais tranquilla neste territorio, permitte observar com calma e apreciar em seu justo valor os acontecimentos que se passaram e as discussões a que deu lugar o governo deste territorio. Vemos que a controversia, no tocante a suas futuras instituições interiores, era inevitavel ; que nenhuma prudencia humana, nenhuma forma de legislação, nenhuma sabedoria da parte do congresso teriam podido impedi-la. Seria inutil suppor que as disposiçoes particulares da lei organica tenham podido ser a causa da agitação.

Estas disposições não foram senão occasião ou pretexto para uma agitação que era da natureza das cousas. O congresso promulgou sobre esta questão uma lei, cujos termos se conformam o mais possivel com o principio da soberania popular sobre que repousa o nosso governo. Elle não poderia fazer a lei de outro modo sem violentar o grande principio de nossas instituições, o direito imprescreptivel de igualdade de todos os estados.

Vemos tambem que os interesses e as paixões de partido teem sido grandes obstaculos á influencia salutar dos principios organisadores adoptados e a principal causa das successivas perturbações de Kansas. Crer que as desordens que sobrevieram nesse territorio teem origem na dispensa das restricções a que são submettidos certos territorios, e que o congresso se absteve de impor, em sua organisação, aos territorios de Abraska e de Kansas, he uma supposição que se acha fortemente contradicta pelo facto de não terem havido desordens no primeiro desses territorios. Essas perturbações em Kansas não foram a consequencia da liberdade do governo popular, concedida a esse territorio pelo congresso, mas da intervenção de pessoas estrangeiras. Essa intervenção, por toda parte onde se manifestou por actos de um caracter insurreccional ou por obstaculos á execução da lei, foi combatida e aniquilada por todos os meios que a constituição e as leis poem á disposição do poder executivo.

Nas partes dos Estados-Unidos onde, em consequencia da fraqueza da opinião publica, os falsos boatos e as interpretações falsas teem um livre curso, disseram que era do dever do poder executivo, não só supprimir os movimentos insurreccionaes de Kansas, como velar na regularidade das eleições locaes. He facil demonstrar que o presidente não tem semelhante poder. Todo o governo dos Estados-Unidos repousa sobre a eleição popular. A liberdade das eleições he susceptivel de ser enfraquecida pela intervenção de votos illegaes ou pela exclusão de votos legaes, por influencias illegaes, por violencia ou por fraude ; mas o povo dos Estados-Unidos basta elle só para a guarda de seus direitos, e suppor que elle não remediará em tempo conveniente a iguaes incidentes da liberdade civil, he crer que elle não he mais apto para supportar um governo democratico.

O presidente dos Estados-Unidos não tem o poder de intervir nas eleições para pôr em salvaguarda sua liberdade, para examinar os votos ou para dar sua opinião sobre sua illegalidade, nos territorios mais que nos Estados. Se elle tivesse semelhante poder, o governo poderia ser republicano pela fórma, mas de facto seria monarchico ; se o houvesse exercido em Kansas, podia ser accusado justamente de usurpador e de violador dos direitos mais caros do povo dos Estados-Unidos.

Leis pouco sabias, bem como irregularidades nas eleições, são, em épocas de agitação, incidentes accidentaes das instituições politicas as mais livres e melhores. Mas todos os factos demonstram que, em um paiz como o nosso, onde o povo goza mais completamente do direito de fazer sua constituição, não se deve, para remediar uma legislação viciosa, recorrer á revoluções, tanto mais quanto as instituições legaes existentes fornecem meios mais promptos e mais efficazes de curar o mal.

Tenho firme confiança de que agora, que o estado pacifico de Kansas permitte reflectir com calma e confeccionar boas leis, a assembléa legislativa do territorio ou o congresso verá que não póde ficar no livro dos estatutos acto algum contrario ás disposições da constituição, ou subversivo do grande objecto pelo qual ella foi estabelecida, e que se tomará todas as medidas necessarias para garantir aos habitantes de Kansas o gozo livre, e sem obstaculo de todos os direitos constitucionaes privilegios e immunidades dos cidadãos dos Estados-Unidos exprimidos pela lei organica do territorio.

Uma noticia aprofundada, relativa aos ultimos acontecimentos deste territorio, acha-se entre os documentos que vos são communicados pelos ministerios do estado e da guerra.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— Ha um mez a esta parte que uma transformação geral se tem operado na conservação da nossa sociedade. Outr'ora nao passava ella de insipidos debates de politica, e enfastientas polemicas de particulares, hoje, depois da vinda do Sr. João Caetano, uma nova era, como que se abrio. Ja foi deposto aquelle gosto de politica, e substituido pela apreciação das peças que sobem a scena, e dos actores que nellas funccionam. O gosto pelo theatro felizmente se vai desenvolvendo entre nós ; em tempos transactos ia-se ao theatro para passar horas, hoje busca-se-o para apreciar-se tal ou tal peça, este ou aquelle actor. Jamais vimos em nossa população um gosto tão apurado por esta sublime arte, sempre por nós desprezada. Mas a que será' isso devido ? Por certo que não he senão a' optima companhia, que agora se acha trabalhando sob os auspicios do sol do palco, o Sr. João Caetano. Praza aos céos que esse gosto não arrefeça.

— Consta-nos que duas peças de grande importancia se acham ensaiando para em breve subirem a scena : são ellas : *Os seis degráos do crime* e *Hamlet*. Peças de uma força extraordinaria, ellas demandam muito estudo, por isso seria bom que o Sr. João Caetano ainda nos désse uma, ou duas repetições da *Dama de S. Tropez*, que tanto foi apreciada. Sendo um drama de apurado gosto, e riquissimo de scenas arrebatadoras, deve ser bem encarado por todos os seus lados, afim de que se apreciem todos os actores, que nelle entram.

— Uma postura municipal prohibe expressamente os dobres, e repiques por mais de cinco minutos; não ha hora em que essa postura não seja calcada aos pés pelos amigos dos sinos. Desde o amanhecer ate a noite, constantemente, um sino se ouve ou dobrar, ou repicar. Serão os Srs. fiscaes surdos, ou far-se-hão ? *Dicant Paduani* !

— Hontem pelas 10 horas da manhãa cahio a machina que sustentava o macaco, que trabalhava na factura da ponte dos Afogados, por onde tem de passar o trilho da estrada de ferro, e ferio gravemente quatro trabalhadores, do que falleceu um.

— He um clamor geral o preço por que he vendida a carne verde, e em verdade custa a crer, que não partilhando o gado da epidemia porque passamos, e havendo fartura delle, haja quem encareça a carne vendendo-a pelo mais subido preço, e de pessima qualidade ; seria pois muito conveniente que alguma medida fosse tomada a esse respeito, afim de evitar esse monopolio escandaloso.

— Ja que fallamos na carne verde, e nos negociantes della, tocaremos tambem na venda do peixe, que não deixa de ser extraordinario o seu preço, por que assim o querem meia duzia de atravessadores, que disso fizeram o seu ramo de negocio. E o que não será agora que começa a quaresma ? Não menos conveniente seria que os senhores fiscaes fizessem effectiva uma ordem anteriormente dada, não sabemos se pelo subdelegado de S. José ou pelo fiscal do mesmo lugar para que somente podesse cortar e vender peixe os proprio pescador, e mesmo que fosse isso estabelecido como um acto municipal : desta forma o povo ficaria mais bem servido, e alliviado do forçado onus que lhe he imposto por esses atravessadores.

— Existe tambem entre nós uma certa quantidade de pretinhos do Guiné que estabeleceram o principio de serem os unicos a traficarem com certos e determinados generos, e não ha quem lhe possa ter mão, porque então vai tudo perdido ; até nisso existem atravessadores, e quem quizer julgar da verdade vá ao Chora-Menino, e d'ahi para cima que encontrará um batalhão delles a espera dos almocreves.

— Ha dias foi encontrado um preto, que por parecer moribundo fora, segundo nos consta, conduzido pela policia para um dos arcos da ribeira, aonde se conservou por espaço de um dia e uma noite, em um estado que fazia crer que a sua morte seria inevitavel, mas que não passara de uma fortissima embriaguez. Consta mais ser esse preto, de quem fallamos, excellente official de anzoleiro, e escravo de um senhor, que mora na rua da Praia, que concedendo para si uma semana de serviço, e outra para o seu escravo, he nesta que effectivamente elle se embriaga. Rogamos pois a esse senhor que seria um serviço, que prestava não só a moralidade publica como mesmo ao seu escravo, negando-lhe essas semanas que lhe da'.

— Estão terminadas as festas dos nossos arrabaldes, terminando com ellas o carnaval, que deixaria sem duvida transido de saudades aos amantes desse divertimento. Algum gosto se tem desenvolvido depois que entre nós se introduzio esse costume de Veneza, e parece que com elle se vai tambem desenvolvendo a civilisação. Consta-nos que algumas personagens bem caracterisadas, percorreram as ruas desta cidade sem que todavia se suspeitasse quaes ellas fossem. Foi um serviço ao carnaval. Reinou em todo esse passatempo a melhor harmonia, que seria completa se não fôra um pequeno desaguisado havido na rua Nova, (apenas hontem foi que soubemos,) por occasião de passar um grupo de mascaras disfarçados em pretos que dançavam o maracatú, com o boleeiro de um carro que nessa occasião tambem por alli passava, achando-se esse boleeiro tambem mascarado. Consta que o motivo desse desaguisado, fôra haver o boleeiro tocado em uns daquelles mascaras com o chicote, talvez que devido isso ao acaso, mas ou acaso ou não, o conflicto se dera, e consta que aquelle boleeiro fôra preso.

— Na rua Velha se reune todas as noites uma sucia de moleques que fazem uma tal algazarra, que incommoda, rogamos a quem pertencer de remediar esse mal sem ser mister intervir a policia.

— O orpheu da rua da Alegria reappareceu na rua do Aragão : aquella rua tem cousas...

— Na rua antiga succedeu, em um dos dias da semana passada, que um gostozão tendo mimoseado, dentro de sua casa, a uma preta forra com fricções de pao, e como a preta não querendo tomar mais, corresse pela porta fóra, elle a perseguira, gritando, pega a negra, segura, a negra, prenda a negra, amarra a negra, mata a negra, esfola a negra.

— Seguio hontem (26) deste porto para o da Bahia a curveta a helice «Magé», conduzindo a seu bordo as praças do batalhão de fuzileiros que daquella trouxe a' esta provincia.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 25 de fevereiro.

Foram presos : pela delegacia do segundo districto deste termo, Pedro José Barbosa do Nascimento e Antonio Braz do Valle, por desobediencia.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, João Alves Pedroso, Alexandrino Alves de Oliveira, e José Joaquim dos Santos, todos por desordem.

Por officio do 1º do corrente participou o commandante da força volante do termo de Flores, que tendo denuncia de que no lugar denominado Lagôa dos cavallos se achavam reunidos 12 individuos armados afim de tomarem uma môça do poder dos parentes, a qual tinha sido chamada pelo respectivo juiz municipal em virtude de ter ella sido raptada, pretendendo os ditos individuos no caso de resistencia matarem aos irmãos della e mais alguem que a isso se oppozesse, para alli fez o dito commandante marchar uma força de vinte praças, a qual chegando ao lugar, encontrou os individuos, sendo 4 a pé e outros a cavallo, e conseguio a prisão dos primeiros, podendo os ultimos porem-se em fuga, não resultando do facto cousa alguma, apezar da resistencia que fez um dos presos. Postos os presos a disposição do juiz municipal, ficava este procedendo nos termos da lei.

Communicado.

ARREBENTAMENTO DO UTERO NA OCCASIÃO DO PARTO.

Hontem as duas horas da tarde o Sr. Dr. Villas-Boas fez-nos o favor de vir nos chamar para o ajudar em um parto, que tinha de fazer na estrada de João de Barros. Com quanto nos fosse quasi impossivel prestarmo-nos a um trabalho de tal natureza, pois havia apenas quatro horas que tinhamos soffrido um ataque de estomago com vomitos etc., todavia parece que um soccorro repentino de forças nos chegou ao ouvirmos dizer que era uma pobre mulher que soffria : a mulher he sempre digna de compaixão.

Ao chegarmos ao pé da parturiente, vimos que ella estava deitada sobre o lado direito e voltada para a parede : dissemos-lhe que se virasse para nós e ella, apezar das instancias das pessoas que a rodeavam, a nada respondeu : fizemo-la voltar, e procedendo ao exame, achamos a cabeça do feto conjunctamente com uma das mãos na excavação pelviana. A paciente nenhum indicio dava de ter sciencia do que em torno de si passava-se ; porem podia-se attribuir esta falta de presença de espirito a esse estado congestivo do cerebre, que em taes occasiões as vezes apparece, mas estes soffrimentos anomalos não deixaram de nos sorprender, pois o parto que tinha principiado ás duas para as tres horas da madrugada, não podia ja ter produzido uma peritonite ou outra molestia de tanta gravidade como a que se apresentava : ao mesmo tempo as pessoas que pensavam a doente, alias pouco esclarecidas, nada diziam que podesse explicar semelhante estado de cousas.

Applicamos o forceps com pouco trabalho, mas tambem, talvez pela pessima posição em que trabalhavamos, este desarranjou-se ; e tendo-nos levantado um pouco, vimos a doente a revirar os olhos, arquejando, e lançando algumas babas : tomamo-lhe o pulso, e nada... d'ahi a cinco minutos estava na eternidade !!! Fatal decepção !!! Triste posição de um medico, quando lhe acontece uma d'estas !!...

Mas era preciso saber a causa de tão extraordinario successo; e não podiamos attribui-lo senão a uma rotura do utero, unica causa que nos veio a lembrança e que procuramos verificar: o Sr. Dr. Villas-Boas vio a doente ás 10 horas da manhãa, e ella ainda tinha contracções muito fortes, mas ja tinha ancias terriveis e uma inquietação incessante !! Foi provavelmente á essa hora ou um pouco antes que se effectuam a rotura do orgão e que a peritonite se desenvolveu :

Apezar de nenhum indicio mais existir de vida, lembramo-nos tambem que podia haver uma syncope, ou que a criança ainda tivesse algum resto de vida, e se podesse reanimar, e para que não nos ficasse depois o pezar de não termos feito tudo, extrahimos a criança, fazendo a versão com difficuldade ; pois fomos achar os pés dentro da cavidade abdominal e a cavidade uterina cheia de coalhos de sangue etc.

Verificada assim a hypothese que suppuzemos, extrahimos todos os coalhos e introduzimos a mão por uma larga fenda que se communicava livremente com a cavidade abdominal e por onde tinha penetrado uma volta do intestino : ainda assim não ficamos satisfeitos, e recommendamos ao marido da defunta que não a enterrasse sem que procedessemos a autopsia cadaverica : hoje de manhãa a effectuamos, e verificamos não só a grande fenda que havia na parte lateral esquerda do utero de mais de seis pollegadas de extensão, como uma outra de duas e meia a tres pollegadas situada no lado direito e superior do orgão, porem sem dilaceramento do peritoneo, onde ficou presa uma grande porção de sangue formando um coalho volumoso : achamos as paredes do utero excessivamente adelgaçadas na sua parte inferior, as quaes tinham uma extraordinaria desproporção com as do fundo que em alguns lugares eram de mais de pollegada e meia: a cor das paredes muito esbranquiçada, e o interior muito vermelho e como embebido de sangue. Signaes evidentes de uma peritonite com derramamento de sangue, muitos gazes nos intestinos, a podridão bastante adiantada, era o mais que encontramos. Desejaramos examinar o coração e pulmões, porem não nos foi possivel; porque os nossos incommodos não deram lugar a mais, tendo alem disso nos apparecido uma fortissima dor de cabeça, talvez devida ao mao cheiro do cadaver.

Soubemos que a doente soffria ha muito tempo de uma leucorrhea, e desde o principio da prenhez soffrera sempre muito, mas não sabem dizer quaes eram estes soffrimentos.

A má posição do feto, as contracções fortes e inuteis para o expellir, e o adelgaçamento das paredes uterinas explição a rotura do utero : porem logo em duas partes? Talvez fosse a violencia das contracções?..

Este successo he pouco frequente e por essa razão julgamos que não devia ficar no esquecimento como ficam outros factos dignos de menção ao menos para que em casos iguaes não se custe muito a atinar com a causa.

Não devemos concluir sem agradecer ao Sr. Dr Villas-Boas a sua boa e sabia coadjuvação.

Consultorio homeopathico, rua nova n. 50 primeiro andar, 25 de fevereiro de 1857.

Dr. Lobo Moscozo.

Variedades.

PHYSIOLOGIA DA DANÇARINA.

Não poderei dizer affoitamente se nossa mãi Eva tinha, ou não, disposições para a dança. Averiguei, o mais que pude, este grande problema, mas a historia não desce a tão miudas explicações.

Muito boas opiniões se inclinam a affirmar, que as mais pronunciadas tendencias de nossa primeira mãi, encaminhavam-a para o prazer da conversação, entretenimento que hoje se explica pelo verbo *caraquear*.

Ha nisto um certo fundo de verdade se acreditarmos a fabula dos rabinos sobre a etymologia da palavra Eva.— « Eva, dizem elles, deriva de uma palavra que significa fallar. A primeira mulher tomou este nome porque quando Deos creou o mundo, cahiram do céo doze embrulhos de mexericos, e ella apanhou nove, deixando apenas os outros tres a seu marido. » He esta provavelmente a causa que obriga as descendentes de nossa mãi Eva a fallarem tanto !

Depois do diluvio encontra-se uma grande lacuna na historia das mulheres, até ao tempo de Abraham o patriarcha. Posso agora, com a consciencia livre, affirmar-lhes que foi então que começou a dança, que constituio nessa época o unico divertimento das mulheres. Não cuidem ainda assim que não havia mais do que dançar ; está brincando ! as pobres mulheres só podiam exercitar-se nessa arte deliciosa, em certas solemnidades pomposas, como a da tosquia das ovelhas, festa explendida onde todos se reuniam possuidos dos melhores principios, e começavam logo a dançar sem que lhes pesasse o pé uma onça !

Das famosas dançarinas da India, tão conhecidas pelo nome de bayadéres, só ha de mais notavel a excentrica usança de fecharem o seio n'uma especie de caixas de pao tão fino, que lhe acompanhava as ondulações da garganta, e lhe conservava o frescor, e a delicadeza.

Em Roma, as dançarinas constituiam uma casta especial, e separada, pelos usos e trajes, do resto da humanidade. As honestas burguezas collocavam nos cabellos, magnificos pentes dourados com uma cercadura de anneis : as dançarinas differençavam-se da gente séria por uma abundancia de pedras preciosas, e de enfeites vermelhos e brancos.

E vestiam-se de lãa, pobres dançarinas a quem o destino ainda não concedera o linho, que só appareceu no tempo dos imperadores, e difficultava o uso da sêda, pela raridede della, privando-as assim de um dos maiores recursos da dançarina, a meia de seda !

As infelizes descendentes de Terpsychore viveram então sem fama nem gloria, Eram bonitas ?—Talvez : mas de que valiam, se lhes faltava os mil artificios que as sustentam hoje, se não era favorecida pela moda, ou pelo prestigio ! ?—E que fica de uma dançarina quando se lhe tira o prestigio, e quando não esta' na moda ?

A historia explendida da dançarina começa unicamente depois da descoberta do algodão. Sem elle as formas não são susceptiveis de servir de modelo, e he elle o absolve culpas de qualquer defeito de forma na perna, ou no seio. Depois de Deos, quem mais contribuio para o destino da dançarina, foi o algodão !

Deos creou a mulher, o algodão completou-a !

As dançarinas alimentaram sempre um desdem sublime para com as actrizes, e cantoras ; estas, em compensação, olharam-as sempre com o ar misericordioso que nos merece uma victima dos ultimos acontecimentos.

A actriz declara que teria pejo de ser dançarina : a dançarina diz que teria vergonha de ser actriz. Emquanto estas duas classes se desdenham mutuamente, a cantora exclama do alto da sua superioridade que por cousa alguma do mundo desceria a ser actriz, ou dançarina ! mas o que ha nisto de mais galante, he que a honesta dona de casa, que não canta, nem dança, nem representa com o marido ao menos, solta esta phrase pudica ao voltar de um espectaculo—« Eu tinha vergonha se fosse do theatro !» Isto prova que uma dona de casa he superior a uma actriz, a uma dançarina, e uma cantora !

O progresso tem feito milagres de tal ordem que a dançarina, typo excentrico que até a' nossa época não sympathisava com o sacramento do matrimonio ja consente na infabilidade das benções da igreja, e ja consegue engordar, e ter filhos !

Oh ! prodigio !

A dançarina he quasi sempre filha de uma mulher de theatro, o que não exclue poder dar-se a circumstancia de tambem o pai pertencer a tão brilhante templo.

Em criança exercita-se nas aulas do conservatorio, que se pode gabar de para nada servir, e na noite dos exames publicos faz duas vulgaridades da arte, que toda a gente consegue, como estender uma perna, ou dar um pulo : e poucos mezes depois faz de anjo n'uma dança biblica, ou de pagem n'um «divertissement.» Tão novas começam a ganhar dinheiro, e tão pouco dinheiro principiam a ganhar, que isso lhes serve de aviso de que não pode ser só pela dança que a sua fortuna chegue a' tomar vulto. Nesta crise exclama a a mãi—« Tomara-a eu ja com doze annos !»

Esta phrase marca o destino da dansarina : destino triste para a sua velhice, para a sua saude, e para o seu coração ! Ella prevê que está vendida a um homem que não ama, e que lhe arranca comprando-a o viço da sua juventude, e o fulgor da sua existencia ! A mãi vende-a a um inglez que frequenta o palco, ou a algum brasileiro apreciador das artes em geral, e da arte da dansa em particular. Então, ella vinga-se do destino prejudicando por travessuras amorosas a airosidade da cabeça do seu possuidor, e escolhe um rapaz de vinte annos que tenha influencia n'alguma cousa de que dependem os destinos da mulher de theatro, na imprensa ou na platea.

Hade ser um ente temido pela coragem dos seus tacões, ou pela vehemencia das suas criticas jornalisticas : ou valente, ou homem de talento : ou dilettanti, ou escriptor : ou hade ter penna, ou chicote !

Commettida a primeira infidelidade, arremeça-se de corpo e alma á carreira variada dos amores diversos. Hoje he d'um ministro que estuda os segredos do «tacté» e do «ballonê» : um mez depois tem um amante que estima pelos seus—dotes naturaes—, e gasta com elle em Champagne, o dinheiro que adquirio com o ministro que a deixou. He uma vida explendida de aventuras, e de amores !

A doudice e a prodigalidade constituem os elementos principaes da historia da dansarina. E todavia são quasi sempre as melhores almas deste mundo ! francas, generosas e apaixonadas ás vezes ! teem mais repugnancia em pedir uma pulseira ao conde, do que em a vender para dar um presente a Cesar ! ninguem he tão capaz de arruinar um homem rico, mas ninguem lhe leva a palma em se sacrificar por um amante pobre. Clara perde um partido vantajoso para não abandonar o seu escolhido. Rosa quebra uma escriptura para fazer a vontade ao seu amante. Caracteres fadados para a ventura dos rapazes, e para a prosperidade das modistas !

A dansarina só he feliz em quanto está na moda. O mais leve capricho d'um adorador despeitado, ou uma terminante intriga d'alguma rival invejosa, destruirá essa felicidade de momento.

E viverá depois nas alternativas do acaso ; hoje tem palmas, e julga que he feliz : amanhãa pateiam-na, e quer deitar-se da janella abaixo ! isto dura ate aos vinte cinco annos. Aos trinta, já não ha dansarina possivel, excepto alguma que ainda o possa ser aos quarenta. He a historia da Mabille.

O amante da dansarina hé sempre o principal motor do seu destino : ou a illustra, ou perde-a. Alguns querem antes perde-las do que illustra-las ; teem assim mais confiança de que ellas não os abandonem. O amante que a illustra he um homem com fortuna, que gasta com ella, em vestidos, em pulseiras, em pantalonas de seda, e n'um coupé effectivo cincoenta a setenta libras mensalmente. O amante que a perde he um rapaz sem patrimonio, que pede palmas para a sua deidade, e que não deixa o palco durante os ensaios. Ralha com ella diante de gente, para se fazer admirar, e se a dansarina alguma vez apparece com uma nodoa roxa n'uma face, não falta quem diga que foi resultado de uma inspiração bellica que este ente executou na cara da sua deidade.

Em quanto uma se eleva pela fortuna de um dissipador, a outra infelicita-se gastando até o ultimo real do seu ordenado para se apresentar a si, e para apresentar Cesar. Uma recebe pulseiras do seu amante, a outra da-lhe as vezes os anneis que elle lhe gaba. A primeira, quando se retira do theatro por velha, ou cançada, ou por já não precisar delle, vive ainda no mesmo explendor, e morre feliz como vivera. A outra, quando o publico se enfastia della, mendiga escripturas, e vê fugirem-lhe os sorrisos dos emprezarios, e fecharem-se-lhe as portas dos theatros que outr'ora a ambicionavam. Então, umas veem-se reduzidas a alistarem-se nas — segundas — do corpo de baile, outras acabam de perder-se.

Eis em resumo a historia das dansarinas. Sejam sempre mais felizes se podessem passar sem ter tido mãi. Infelizmente a natureza oppõe-se a esse prodigio !

E pois que discuti o moral, porque não hei de agora discutir o physico da sua individualidade ? Não deve a dansarina ser muito alta, nem muito baixa ; mas, se tivessemos que escolher na diformidade, antes anãa do que gigante ! isto encaminha-nos a preferir as baixas ás altas. Deve ser loura e alva, porque estas duas qualidades constituem o ideal da mulher ; uma dansarina trigueira, e de cabello preto, he por força filha —bastarda— de Terpsichore.

Resta dizer-lhes que a dansarina he a creatura mais saudavel que se conhece pelo mundo. Pode morrer, mesmo as vezes contra sua vontade, mas he incapaz de adoecer. A superioridade da sua constituição recusa-se a um defluxo, ou a uma—angina pectoris.—Deixará de haver espectaculo por—indisposição repentina na saude—de uma contora, ou de uma actriz, mas não vereis nunca um—contra-annuncio—noticiando a doença de uma dansarina. A dansarina morre, mas não adoece !

Julio Cesar Machado.

O CASAMENTO.

Quando nasce uma creança do sexo masculino, tira a sua sorte nascendo, isto he as condições da sua familia e da sua organisação serão a causa da sua situação na vida.

Uma mulher, porem, se tirou ma' sorte ao nascer, tem direito a uma segunda entrada. Tira segunda sorte casando-se. Pelo casamento torna-se um outro individuo, que nem mesmo conserva o seu nome.—Uma mulher nasceu com toda a infelicidade social, a sua familia he pobre e de humilde educação,—pois bem ; basta que em certo dia, a certa hora passe por certa rua, para que mude completamente.

Um homem vio-a, apaixonou-se e desposou-a. O que recebeu este homem da sorte ao nascer, o que adquirio pelos esforços de toda a sua fortuna, posição, consideração e gloria, tudo he para ella, e para o alcançar basta que seja bella, que seja bonita, basta que agrade, basta que seja mulher.

Poderia, como outros fazer aqui uma longa e brilhante enumeração das vantagens e poder da belleza—mas apenas citarei uma : he que a belleza fascina os homens a tal ponto, que em tempos os impellia para o casamento ; isto he que davam toda a sua vida em troca de um momento.

Hoje reflexionou-se a esse respeito, e poucos são os homens que se casam por amor. Quasi todos não somente não querem dar arrhas, pôr um contrapeso neste contrato, que liga o homem a mulher, mas, ainda mais, esse contrapeso, essa volta que ajuntavam as suas pessoas, exigem-no hoje, e as donzellas arriscam a conservar este titulo toda a sua vida, por mais bellas que sejam, se não teem parentes bastante ricos para pagar convenientemente a um individuo e que se encarregara' de lhe fazer perder depois de bom resgalado.

Hoje he um acaso, uma especie de prodigio o desposar um homem a uma mulher somente porque he bella. A belleza neste seculo de interesses materiaes desceu muito no mercado. Antigamente o casamento não era um modo de vida senão para as mulheres, modo de vida que as dispensava de outro qualquer.

Os homens então entretinham-se com todos os outros, para se tornarem elles proprios um bom modo de vida para as mulheres. Mas hoje o homem está «na alta» : nem todas lhe chegam, o sexo feio está em leilão, e o bello ou tem de lançar ou passar sem elle.

Se a belleza conseguisse acreditar as suas acções, haveria um meio de diminuir, de annular completamente mesmo o rol das virgens, que arrastam a vida entre a miseria e o celibato. Este meio, conta-se, foi empregado em tempos pelos persas, e era muito razoavel.

Vendiam-se as mulheres bonitas aos que com ellas queriam casar, e davam-se em dote as feias as sommas obtidas pelas bellas : isto he, a mais bonita dotava a mais feia, a segunda belleza, a segunda fealdade, e assim em seguida.

Este meio, porem, seria muito perigoso, e, demais impraticavel hoje. Não se encontraria muito marido para as bellas, e se, por qualquer outro meio, se dotasse as feias, seriam estas as unicas que teriam extracção : as bellas, com grave escandalo, ficariam donzellas.

Seriamente, o uso do matrimonio tende a desapparecer dos nossos costumes ; o numero das solteironas augmenta todos os dias, sobretudo na classe media da sociedade. Não he destituido de interesse procurar-se a razão.

Poucas são as filhas de operarios que não encontrem um seu igual que com ellas case, porque para o operario he a mulher uma companheira que tomara' a seu cargo uma parte dos cuidados e no trabalho na vida commum ; em quanto que o homem trabalha fóra para sua mulher, como marceneiro, como serralheiro, trabalha ella em casa para seu marido como cozinheira, lavadeira, etc. : e em caso de necessidade não desdenha mesmo algum trabalho fóra : isto he, o casamento, he uma sociedade perfeita, na qual cada um trabalha segundo as suas forças. O operario casado gasta menos dinheiro que quando solteiro : a sua roupa feita em casa e arranjada, concertada, a sua comida mais sã e menos cara compensam e bem as despezas novas que traz a mulher ao casal. He justo pois nesta classe attribuir igualdade de direitos ao marido e a mulher—sem contar que, nas classes sem educação as mulheres valem mais do que os homens ; teem, sobretudo, mais intelligencia.

Na classe em que se nasce rico, e onde demais a noiva traz um importante dote, o casamento he ainda possivel ; a vigilancia exercida pela esposa em casa compensa o pouco trabalho que tem o marido com os negocios externos para a conservação da fortuna commum.

Mas na classe media como quereis que se case hoje ?

Todas as raparigas são educadas da mesma maneira, tendo em vista as probabilidades do melhor matrimonio : isto he, cada uma de tal sorte se habilita para a sorte grande, que não se acommoda com um pequeno quinhão ; o que hoje se chama necessario esta' muito alem do luxo de outros tempos. Ensaiou-se sem resultado muita especie de igualdade, mas só pegou a mais perigosa, a mais funesta de todas ; a igualdade de despezas, isto he, a igualdade de miserias, de cuidados, de avidez, de rapina.

Todas as raparigas vão hoje criadas na previsão de que na loteria lhes tocara' a sorte grande. A muitas mettem-se-lhes na cabeça que o dote e a fortuna podem ser suppridos por uma educação completa pelas mais variadas prendas ; he um engano, esse dote e esses talentos tornam pelo contrario mais necessario o dote ; não só necessario, mas até indispensavel.

O casamento he o maior luxo a que um homem pode aspirar.—Quando se pensa que as mulheres da classe media são hoje todas educadas para bulharem no mundo, que no mundo ja não ha jerarquias designadas, nem classes distinctas, quando se mede o necessario commum pelo da gente rica,—he preciso que um homem esteja bem apaixonado, se não recua diante da montanha de veludo, de seda e de joias em cuja conquista tem de gastar os dias da vida, afim de que sua mulher appareça como as mais.

Para os homens desta classe, a mulher não he uma companheira, que participa dos seus cuidados e dos seus trabalhos, amedida das suas forças,—he um idolo a ornar, e que he forçoso passar a vida para que os outros o admirem. O homem d'esta classe, que

MUTILADO

ILEGÍVEL

hoje se casa com uma mulher sem dote, era capaz de comprar um cavallo, que, em vez de comer palha, houvesse de comer toparios e esmeraldas.

He por isso que poucos hoje ja se encontram, e d'aqui a pouco nem um só haverá.

(*Clamor Publico.*)

Mr. de N... não gabava muito o matrimonio. Para affastar d'elle o filho de um seu amigo, apresentou-lhe o seguinte calculo estatistico, cujos dados, segundo dizia, eram officiaes e fidedignos:

De cada novecentos mil matrimonios observados em Inglaterra:

1,628 mulheres abandonaram os seus maridos para seguir a seus amantes:

3,261 maridos abandonaram a patria para fugir de suas mulheres:

5,121 matrimonios separaram-se voluntariamente:

161,122 matrimonios vivem em continua guerra sob o mesmo tecto:

169,323 matrimonios odiam-se mortalmente, porem dissimulam o seu odio em publico:

520,132 matrimonios vivem no meio de uma indifferença absoluta:

1,202 matrimonios são reputados como felizes no mundo:

150 matrimonios são felizes por comparação com outros mais desgraçados:

10 matrimonios são verdadeiramente felizes:

Deixamos a Mr. N... toda a responsabilidade d'esta estatistica conjugal.

DESCOBERTA CURIOSA.

No ataque de Canton fizeram os inglezes uma descoberta importante para a historia de artilharia. A companhia de desembarque, mandada a terra, depois de romper o fogo, encontrou em um dos fortes do rio, cujos defensores tinham sido mortos, uma bateria de 6 peças de bronze de calibre 16, cuja forma particular attrahio a attenção do official que commandava o destacamento.

Estas peças tinham junto do ouvido a cifra imperial, cercada de caracteres chinezes, enlaçados em uma serie de arabescos, de um desenho gracioso. No centro d'estes arabescos via-se uma cruz em relevo, e por baixo a era 1697, em lettras romanas.

Uma d'estas peças foi conduzida para bordo da fragata almirante, para ser enviada ao museo inglez de artilharia; as outras foram encravadas. As investigações posteriores, fizeram conhecida a origem d'estas peças. A cifra que ellas teem he a do imperador Kong-Hi, um dos soberanos mais eminentes da China, nascido em 1651, e morto em 1723.

Este principe, autor de obras muito estimadas, sobre sciencias e artes, mudou a face do seu paiz, publicando editos favoraveis a religião christãa. Recebeu os jesuitas na sua corte, e tirou delles grandes serviços, empregando-os nos differente ramos da administração e mesmo no exercito.

Um jesuita foi encarregado de dirigir a fundação de artilheria, em Nankin, e ensinou os chins no progresso de artilheria. A peça que foi tirada de Canton, he das que naquelles tempos foram fundidas. A traducção da inscripção chineza, gravada em volta da cifra imperial, he a seguinte:

« Esta peça foi fundida em Nankin, no quinto dia da 8.ª lua, do 36.º anno do reinado do grande imperador Kong-Hi, o filho do céo, a luz de terra. »

SEGREDO PARA VIVER SEMPRE CONTENTE.

Havia um bispo em Italia, que durante toda a sua vida tinha luctado contra adversidades, tanto de natureza domestica, como no desempenho de suas funcções pastoraes sem ter nunca manifestado o menor signal da impaciencia. Um seu amigo, grande admirador de tal virtude, que lhe parecia superior a' natureza do homem, perguntou um dia ao prelado, se sabia algum segredo para viver sempre satisfeito.

Sim, lhe respondeu veneravel bispo, eu posso ensinar-lhe o meu segredo, e o farei de boa vontade. Consiste só em fazer bom uso dos meus olhos. »

O amigo pedio-lhe que lhe explicasse esta expressão, que para elle era um enigma.

« Com muito gosto, respondeu o prelado; em qualquer estado em que me acho, a primeira cousa que faço he olhar para o céo, porque assim me recordo, que o principal negocio da minha vida he procurar merecer um lugar alli; depois olho para a terra, e contemplo o espaço que depressa occuparei nella: e ultimamente alongo a vista pelo mundo, e observo que ha nelle um grande numero de pessoas que em todo o caso teem mais razão de se julgarem infelizes do que eu. Assim pois aprendo primeiro onde esta a verdadeira felicidade: em segundo lugar, onde hão de terminar todos os meus cuidados; e ultimamente, quão pouca razão teria para me entristecer, ou queixar quando outros soffrem muito mais. »

(*Rei e Ordem.*)

Publicações a pedido.

A' sabia e imparcial administração do Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, digno presidente da provincia de Pernambuco.

Quæsito virtutes, virtutum spernito laudes
Nominis est enim gloria, non hominis.
(Wem.)

SONETO.

Macedo, o nome teu te augmenta a gloria,
Teu nome já na Europa respeitado,
Na lista dos heroes celebrisado,
Egregio brilhará em nossa historia.

De um José Bonifacio a sãa memoria,
Seu amor pela patria acrisolado
Tu recordas em grão mais sublimado:
Em ti a fama sua he mais notoria.

O' da excelsa metropole famosa,
Heroico filho, filho prestimoso
Dessa nobre rainha magestosa:

Acolhe o voto pulchro e jubiloso
Que minha alma te sagra respeitosa
—Protege a Pernambuco e sê ditoso.—

M. R. P.

(Extr. do *Liberal Pernambucano* de 7 de novembro de 1856.)

CARMEN

Feito pelo bacharel formado João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, recitado na occasião da entrega da bandeira de S. Pantaleão, aos juizes da festa do anno vindouro.

Inundado de gloria immarcessivel
Na celeste mansão, delicia eterna,
Onde as vozes dos anjos se deslisam
Em torrentes, milagres de harmonia,
Onde o poder de Deos se ostenta immenso
Na face fulgurante, encantadora
Daquelle que sustem milhões de mundos,
Das trevas extrahio a luz fulgente,
E para eternizar a creatura
De seu ardente amor, puro, ineffavel,
Singular obra prima—sobre a terra—
No seu divino Templo deu-lhe entrada!

Que ventura immortal, incomparavel!
Que dia glorioso celebramos!
Repassados de prazer os nossos peitos,
Alcemos a bandeira sacrosanta
Do nosso portentoso padroeiro,
De S. Pantaleão, da terra esmalte,
Do céo gloria e estrella rutilante!

Oh! ditosos habitantes do Monteiro,
Destas margens tão lindas, aprazíveis,
Onde a belleza, as graças, a innocencia,
A santa religião imperam livres,
Onde o crime, a traição, a hypocrisia,
O remorso voraz não têem abrigo,
Alcemos todos juntos nossas preces
Ao nosso padroeiro milagroso;
Elle foi da fé santa, immaculada,
O mais sublime, fervoroso apostolo,
O martyr, corajoso, penitente,
Que de horriveis tormentos repassado,
Foi receber a c'roa do martyrio,
No côro dos archanjos, que entoaram
Mil hosannas ao martyr venturoso!

Vós que para o anno fostes escolhidos
Piedosos juizes e mordomos,
Risonhos recebei esta bandeira,
Padrão de nossa gloria e regosijo:
Um laço fraternal nos una e ligue,
Amar a Deos no céo, na terra aos homens.

MONOLOGO DE ALLOCUÇAO'

AO ILLUSTRADO

PUBLICO DE PERNAMBUCO,

recitado por João Caetano dos Santos na noite de 14 de fevereiro de 1857, no theatro de Santa Isabel.

Sorrindo o fado meu, aqui me trouxe
Nas azas da esperança embriagadora
Que me embalára n'um dormir fagueiro!

Eis os sonhos do artista realisados,
Eis-me aqui, que p'ra gloria ter completa
Faltava o vosso honroso acolhimento!
Pernambuco, do norte astro brilhante,
Veneza brasileira, eu te saudo!

Quando um poder immenso, irresistivel
Me obrigou a deixar do *Rio* as plagas
E o palco de San Pedro, que ha bem pouco,
Fiz resurgir d'entre um montão de cinzas,
P'ra entre vós vir exercer minha arte
Paixões diversas exprimir na scena;
Foi porque dentro d'alma me fervia
Sagrado anhelo de avistar-vos perto!
Foi porque o coração correspondia
Ao desejo que sempre me assaltava
De vir, como hoje, alegre repetir-vos:
« Eis os sonhos do artista realisados,
« Eis-me aqui, que p'ra gloria ter completa,
« Faltava o vosso honroso acolhimento!...

Não julgueis ver em mim do palco um genio,
Eu me julgo, ao contrario, bem mesquinho!
Apenas sombra reflectida ao angulo

Do pedestal que os genios alevanta....'
D'arte que a Rocio e Esopo abrilhantaram,
Na scena immensa dessa Roma augusta,
Não me amodesto se chamar-me intruso!
Sou debil junco, que se torce e quebra
A par do cedro que resiste altivo
Dos ventos ao bramir tempestuoso....
Ou pequeno volatil que forceja
P'ra chegar com seus vôos, aonde chega
Aguia soberba, que no ar se perde!...

No fervor dos applausos indulgentes
Na terra de Muniz, de Guanabara,
E nessa Venus que no sul fulgura;
Por toda a parte, emfim, a ti sómente,
Pernambucano, hospitaleiro povo,
O pensamento meu se dirigia,
Porque entre tanta dita ambicionava
A vossa approvação, o vosso applauso!...

Foram certos os meus presentimentos,
E o vosso acolhimento generoso
Vem penhorar meu coração de artista,
Dar juz a gratidão que vos consagro!

Agora emfim que junto a vós me vejo,
Crede em minhas palavras, sou ditoso;
Neste solo por mim tão desejado;
E transportado em vivo enthusiasmo,
Deste meu peito, na expressão mais forte,
Pernambucanos, vos dirijo alegre
As vivas saudações de irmão, de amigo!!...

OFFERECIDO AO

Sr. Joao' Caetano dos Santos,

por occasião da recepção feita pela companhia, no primeiro dia em que se apresentou no theatro.

Ao Illm. Sr. commendador

JOAO' CAETANO DOS SANTOS,

Dedica o actor

ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.

Abrindo sepulcros, rasgando mysterios,
Quem mortos na scena levanta de pé?
Quem d'entre os ruinas, d'antigos imperios,
Aos vultos heroicos, da vida, quem he?

Quem ergue as virtudes, e os vicios deprime,
Imagens, quem forma, com divo primor!...
Quem fédo nos mostra, com gésto sublime,
Ás scenas da vida, com vida e calor?...

És tú nobre genio. Triumphas na lida,
Das scenas brilhantes que o drama produz;
És tú, nobre artista, que ás artes dás vida,
Que os louros conquistas, que ao mundo das luz!...

Qu'importa que o zoilo, nas trevas, mesquinha,
Tuas glorias mal diga, calcando a razão;
Se os anjos te coroam, ó genio fecundo,
Com os louros virentes, que ás artes se dão!...

Se o facho potente, que as artes anima,
Por Deos acendido: teu genio creou;
Se o genio creado, prodigios combina,
Em scenas brilhantes mil corôas ganhou!...

Portento de genio, que o mundo admira!...
Dos Talmas, dos Keans, padrão divinal;
Os cantos recebe, que o peito m'inspira,
Lisonjas não vertem—Tú és immortal!....

Recife 10 de fevereiro de 1857.

Recitado a bordo do vapor «S. Salvador,» por occasião da sahida do Sr. commendador João Caetano dos Santos do Rio Rio de Janeiro.

VOLTA; NÃO TARDES.

Ao genio para minha patria, o eximio e illustre actor

JOAO' CAETANO DOS SANTOS,

partindo de Pernambuco no dia

25 de janeiro de 1857.

Qual se profana dextra ousasse, occulta
Em trevas, invadir d'um povo as aras,
D'idolo santo consomando o rapto,
E d'um tal sacrilegio a nova infausta
Cem mil adoradores fulminasse;
Tal se afigura aos que buscando ver-te,
Vasio o solio teu no palco encontram.....
Tal se despertam n'afflição queixosos
Os Flumineuses que te hão dado cultos.....

Penhor sagrado, não te vás, não partas,
Sem que primeiro co'a esperança acalmes
De cem mil labios que o teu nome invocam,
O soluçar, neste momento extremo!

Previne os transes da saudade, dize
Que cedo, e muito, volverás; promette,
Jura perante o céo, do abysmo em face,
Mas não deixes que a gloria se arrefeça
Nessa emoção que os olhos te humidece!....

Não prolongues o adeus, que os que te esperam
São teus irmãos......

— Ei-los, além postados:
Atalaias que ao somno se não rendem,
Como pharóes, o porto te indicando.....
Da bonança a oração nos labios prêsa,
Alvos lenços nas dextras, ao horisonte
Os olhos fitos, aplainando as vagas! .....
E quando, alfim, no mastro alçado virem
O pavilhão teu nome annunciar-lhes,
D'encontro as ondas remeçando as quilhas,
(Rei do palco avassallando os mares),
Render-te ahi virão as homenagens.

São teus patricios, vai; fôra egoismo
Deter os passos, quando até deverás
Da Europa os louros conquistar nos palcos!

Affronta os mares, vai cingir mais c'rôas,
O maior vulto do Brasil não pode
Ingloriamente sucumbir....

Os genios
Vellados pelo Ser que abrange os pólos,
Como Camões seus feitos assignalam
No meio d'escarcéos salvando a lyra!

A. J. Santos Neves.

Discurso recitado pela commissão da Associação Typographica Pernambucana, na casa do Sr. João Caetano dos Santos, no dia 20 do corrente mez.

Illm. e Exm. Sr. commendador.—O conselho director da Associação Typographica Pernambucana, apreciando devidamente o feliz motivo que trouxe ás plagas de Pernambuco o mais eminente genio artistico do Brasil, symbolisado no nome de João Caetano dos Santos, julgou cumprir um dever de honra enviando-nos em commissão a V. Exc. com o fim de felicita-lo por sua visita a esta terra, á qual vem V. Exc. trazer a animação e vida de que carece a arte dramatica, filha da litteratura, e por ella a typographia e outras artes liberaes e mecanicas da provincia.

Como centro de uma corporação de artistas, apraz ao conselho director vir depôr ante V. Exc. a demonstração sincera de sua respeitosa admiração, tão digna daquelle cujo nome faz a gloria do Brasil, e he na presente quadra o mais doce enlevo de nossos sentidos, a idéa mais lisongeira ao coração que sabe palpitar de amor pela arte que apresenta ao natural e de viva voz aquillo que a nossa typographica só pode apresentar artificialmente e por signaes caracteristicos.

Seja V. Exc. muito bem vindo a esta cidade, onde de ha tanto he tão ardentemente esperado. Queira o céo permittir que os raros talentos de que a natureza o dotou, sejam de todos os Pernambucanos reconhecidos e apreciados, e que os beneficios moraes, que delles esperamos, nos consolidem na opinião geralmente espalhada pela fama, e nos proporcionem esses sonhados transportes, esses momentos de venturosos extasis, que V. Exc. profusamente liberalisa aos seus admiradores.

Comprindo assim a honrosa missão de que fora incumbida, a commissão tem o maior prazer de apresentar ao Exm. Sr. commendador João Caetano dos Santos, socio honorario da imperial Associação Typographica Fluminense, e que se dignará consentir em sê-lo tambem da nossa Pernambucana, os protestos de respeitosa estima e alta consideração de que se acham animados os seus membros.

Recife de Pernambuco 22 de fevereiro de 1857.
Francisco Augusto de Oliveira.
Augusto Cesar Rodrigues da Silva.
Romarico Luiz de Freitas.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete de assucar para Liverpool — 25/ e 5 0/0 por tonelada.
Assucar mascavado — 2$850 por arroba com sacco
Desconto de lettras—8 1/2 % ao anno.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconte.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banc —8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas.		28$ a 28$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« « 6$400 novas	16$000
	« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
	Pesos columnari s.	2$000
	» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25.	470:786$808
Idem do dia 26.	17:765$872
	488:552$680

Descarregam hoje 27 de fevereiro.

Patacho americano—Waredale—bacalhao.
Brigue inglez—Rosalie—idem.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — diversos generos.
Barca ingleza—Panope—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Cordelia—bacalhao.
Barca ingleza—Sunond—idem.
Barca ingleza—Elisa Hands—ferro e carvão.
Brigue inglez—Albion—mercadorias.
Barca portugueza—Bracharense—paos de carvalho.

IMPORTAÇÃO

Patacho americano « Waredale, » vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C. manifestou o seguinte:

2,413 barricas bacalhao; aos mesmos.

Patacho nacional « Emulação, » vindo do Acaracú, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

84 meios de solla; ao mesmo.

2,413 ditos de dita, 5 couros salgados, 12 saccos feijão; a João José de Carvalho Moraes.

18,186 meios de solla, 113 couros salgados, 627 courinhos de cabra, 219 massos de courinhos curtidos, 42 attanados, 24 meios de camurça, 12 saccos farinha de mandioca, 10 ditos milho, 14 ditos feijão, 17 ditos gomma, 2 barricas rezina, 2 ditas sebo, 2 barrilinhos toucinho, 1 pacote redes, 4 caixões queijos; a ordem.

4 saccos farinha de mandioca; a José Rodrigues Ferreira.

Brigue inglez « Albion, » vindo de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

4 caixas fazenda de algodão; a J. Keller & C.

4 ditas cartas de jogar, 5 ditas e 9 fardos fazendas de algodão, 1 dito cobertores, 1 pacote carneiras; a N. O. Bieber & C.

8 fardos fazendas de algodão; a Rostron Rooker & C.

5 caixas e 1 fardo fazendas de algodão; a Augusto Cesar de Abreu.

52 caixas conservas; a ordem.

22 ditas e 17 fardos fazendas de algodão, 5 ditos ditas de linho, 2 caixas chapéos de sol; a Adamson Howie & C.

50 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

50 gigos e 1 cesto louça; a Tasso & Irmão.

570 barris polvora, 217 fardos e 26 caixas fazendas de algodão, 1 dita meias de algodão, 1 dita tinta e pennas, 1 dita macetinas de copiar, 75 ditas velas, 50 barris manteiga, 125 ditos cerveja, 50 saccos pimenta, 3 fardos fio porrete, 10 toneladas de carvão de pedra, 401 panellas de ferro, 3 toneladas, 18 quintaes e 184 libras de ferro; aos consignatarios.

2 caixas e 8 fardos fazendas de algodão; a H. Gibson.

50 barricas manteiga; a Bastos & Lemos.

1 ancora de ferro, 1 corrente de dito; a Ferreira & Loureiro.

4 fardos fazendas de algodão, 2 ditos cobertores, 1 caixa meias de algodão, 1 dita camisas de algodão, 2 ditas fazendas de algodão e linho; a Barroca & Castro.

101 toneladas, 7 quintaes e 24 libras de trilhos de ferro; para a estrada de ferro.

1 sacco com embrulhos de amostras; a diversos.

Barca ingleza « Snowdon, » vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2,999 barricas bacalhão; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25.	135:904$883
Idem do dia 26.	5:479$210
	141:384$093

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25.	10:056$991
Idem do dia 26.	479$160
	10:536$151

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1857.

Liverpool—Brigue inglez «Mercury», Saunders Broters & Companhia, 400 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Runymede», James Crabtree & Companhia, 700 saccos assucar mascavado, 40 saccas algodão.
Liverpool—Galera ingleza «Genevieve», Henry G b son & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Canal—Patacho inglez «Onyson», Paton Nash & Companhia, 1,000 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Tarragona», Aranaga & Bryan, 150 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Bemvinda», Feliciano José Gomes, 200 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 43 saccos e 13 barricas assucar branco e mascavado.
Stockolm—Barca sueca «Elisabeth», N. O. Bieber & Companhia, 1,000 saccos assucar branco e mascavado.

Exportacao'.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro «Marianna», de 238 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,000 barricas, 40 meias ditas e 2 saccos com 7,951 arrobas e 10 libras de assucar.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Firma», de 172 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,590 saccos com 7,600 arrobas de assucar, 178 pelles de couro de cabra, 143 saccas milho, 24 taboas de costado de amarello.

Porto, palhabote portuguez «Coincidencia», de 182 toneladas, conduzio o seguinte: — 132 pipas aguardente, 35 ditas, 12 meias ditas e 194 barris mel.

Ilha de S. Miguel, brigue portuguez «Oliveira», de 221 toneladas, conduzio o seguinte: — 91 pipas e 57 barris aguardente, 21 pipas mel, 419 saccos, 394 barricas e 26 barriquinhas assucar, 10 ditas dito refinado, 5 barris aguardente de canna, 5 barricas e 1 sacca farinha de mandioca, 3,012 cocos com casca, 48 varas, 25 meios de sola, 10 pedras de amolar, 30 ditas de mó, 300 agulhões, 50 cacetes.

Rio da Prata, brigue hespanhol «Esperança», de 265 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 pipas cachaça, 40 ditas espirito, 700 barricas e 125 barriquinhas assucar.

Genova, brigue sardo «Daino», de 242 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,400 saccos com 15,500 arrobas de assucar, 40,000 unhas de boi.

Stockolm, brigue sueco «Elise», de 336 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,150 saccos com 10,750 arrobas de assucar, 7,613 couros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25.	17:524$141
Idem do dia 26.	566$036
	18:091$177

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25.	73:223$979
Idem do dia 26.	2:485$527
	75:709$506

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26

Dunkerque—47 dias, patacho francez «Georges», de 210 toneladas, capitão M. Macker, equipagem 10, carga cemento e mais generos; a ordem. Pertence a Dunkerque.

Coruripe—4 dias, brigue brasileiro «Elvira», de 191 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 12, carga madeira e farinha de mandioca; a José Joaquim Dias Fernandes. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Esperidião Barbosa da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro «Marianna», capitão José da Cunha Junior, carga assucar.
Bahia—Vapor de guerra brasileiro «Magé», commandante o capitão-tenente José Manoel Picanço da Costa.
Canal pela Parahiba—Brigue inglez «Portia», capitão James Barrow, em lastro.
Stockolm—Brigue sueco «Elise», capitão C. E. Lindberg, carga assucar e couros.
Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Firma», capitão Manoel de Freitas Victor, carga assucar e mais generos. Passageiros, Zacharias da Silva Monteiro, José Francisco Rodrigues, Lino Ribeiro de Novaes.

Declarações.

— O administrador da mesa do consulado provincial, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados dous cavallos castanhos, aprehendidos pela subdelegacia da freguezia de S. José, os quaes são considerados bens do evento, por se desconhecerem seus donos: e para que, no prazo de 15 dias compareça quem aos ditos cavallos tiver direito, lindos os quaes se procederá a arrematação pela forma marcada no art. 4 do supradito regulamento: e para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital aos 13 de fevereiro de 1857.—Antonio Carneiro Machado Rios.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para as obras militares.

Taboas de louro de assoalao, duzias 3, pregos francezes, libras 10, tijolos de ladrilho, compridos, milheiros 6, cal preta, alqueires 100

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de fevereiro de 1857. -- Antonio Gomes Leal, coronel presidente interino.--Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- Existe na subdelegacia da Boa-Vista um quartao alasão que foi encontrado no lugar do Campo Verde ha dias, com cangalha: quem for seu dono, compareça em casa do subdelegado, que dando os signaes, lhe sera entregue.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco manda fazer publico, que não tendo podido ter effeito a praça annunciada para hoje, por edital de 21 do corrente, fica esta transferida para o dia 4 de março proximo futuro, e nesse dia a uma hora da tarde se receberão perante a mesma thesouraria os lanços das pessoas que quizerem preferir no aforamento do terreno do Forte do Mattos, de que trata aquelle edital, o que será concedido a quem maior quantia offerecer, como donativo a fazenda nacional.--Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 25 de fevereiro de 1857.--O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico que foi aprehendido, por ser encontrado abandonado pelo condutor, dous cavallos com cargas, sendo uma de dous fardos contendo fazendas, e outra de duas caixas contendo ferragens, e mais dous saccos, um contendo uma porção de milho e outro alguma roupa suja, e em cinto com a quantia de vinte e quatro mil e oitenta reis: quem se julgar com direito aos ditos objectos compareça nesta subdelegacia, que provando lhe serão entregues.--Subdelegacia dos Afogados 26 de fevereiro de 1857.--Francisco Carneiro Junior.

Firmino Antonio de Souza, commendador da ordem de Christo, desembargador presidente do tribunal do commercio de Pernambuco por S. M. o Imperador a quem Déos guarde etc.

Faço saber que pelo mesmo tribunal nos termos dos arts. 24, 25 e 26 do decreto n. 738 de 25 de novembro de 1850 foram approvados os usos commerciaes que abaixo se seguem, assignados pelo deputado secretario, e que se devem observar e cumprir em todos os casos mandados guardar pelo codigo commercial.

Collecção dos usos commerciaes da praça de Pernambuco, declarados por verdadeiros pelo respectivo tribunal em sessão de 19 de janeiro de 1857, de conformidade com o art. 26 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Commissões.

1. De venda de generos estrangeiros conforme os portos 3 a 5 por cento.
2. De dito de dito do paiz 3 por cento.
3. De compra de dito de dita 3 por cento.
4. De saques por compra de generos 1 por cento.
5. De compra e remessa de letras de cambio 1 por cento.
6. De negociação de ditas 1 por cento.
7. De garantia de ditas 1 por cento.
8. De cobrança de letras vencidas 3 por cento.
9. De dita de ditas a vencer 1 por cento.
10. De frete de generos estrangeiros importados 5 por cento.
11. De navios de cabotagem inclusive a agencia de frete conforme a lotação 25$ a 100$ rs.
12. De navios portuguezes conforme a lotação 150$ a 300$ rs.
13. De ditos de outros paizes sobre o frete 5 por cento.
14. De ditos ditos, ditos sobre o frete agenciado 5 por cento.
15. De adiantamento para o costeio 5 por cento.
16. De dito para despezas 5 por cento.
17. De effectuação de seguros sobre o valor segurado 1/2 por cento.
18. De liquidações amigaveis 3 por cento.
19. De dito judiciaes 5 por cento.
20. De generos descarregados e carregados por navios arribados com avaria, sendo o seu valor feito por peritos commerciaes, ou em hasta publica se a houver 2 1/2 por cento.

Delcredere.

21. De venda de generos de estiva 2 1/2 por cento.
22. De fazendas francezas e allemãs 4 por cento.
23. De fazendas inglezas 2 1/2 por cento.
24. De miudezas 5 por cento.
25. De letras descontadas 1 por cento.

Armazenagens, embarques e desembarques de generos.

26. A armazenagem de generos estrangeiros no armazem do commissario 1 por cento.
27. Dita nos armazens alfandegados e particulares o que marcam as tabellas ou por ajuste previo pago por trimestre pelo vendedor.
28. Dita do assucar e algodão, he paga pelo comprador ou exportador, segundo tambem as tabellas ou ajuste.
29. Dita de outros generos do paiz, he paga pelo vendedor.
30. O embarque de generos para bordo de quaesquer navios a seguir para portos nacionaes ou portuguezes, he pago pelos carregadores.
31. Dito para bordo de outros navios para portos estrangeiros he pago pelos navios.
32. A conducção de generos de terra para bordo de quaesquer navios ou vice versa, he por conta dos navios.

Fretes.

33. Os fretes e primagens de mercadorias carregadas neste porto são pagos no da descarga pelo recebedor.
34. Não ha primagem para os portos do imperio, Portugal e America do sul.
35. Para o calculo dos fretes a tonelada dos differentes artigos he a seguinte:
36. Assucar em saccos 70 arrobas.
37. Couros salgados 56 ditas.
38. Couros verdes 70 ditas.
39. Algodão 28 ditas.
40. As pipas calculam-se por 5 barricas para o sul.

Vendas.

41. Os prazos para as vendas dos generos de estiva regulam 6 mezes, e para a das fazendas seccas 8 mezes, sendo realisados por meio de letras.
42. A venda dos generos de exportação he feita a dinheiro.

Cambios.

43. As letras de cambio são saccadas a 60 ou 90 dias de vista.
44. Sobre Londres da-se 1$ por variavel quantidade de dinheiros esterlinos.
45. Sobre Paris da-se um franco por variavel quantidade de dinheiros réis.
46. Sobre Portugal da-se 100$ fortes por variavel quantidade de dinheiros fracos.
47. Sobre Hamburgo da-se um marco por variavel quantidade de dinheiros fracos.

Usos diversos.

48. Os sellos das letras são pagos pelos sacadores, exceptuam-se os das de dinheiros a premio, desconto ou dado em pagamento de letras de cambio, que são pagos pelos aceitantes.
49. Os carretos são pagos pelos compradores dos generos.
50. As marcas dos saccos de assucar são feitas pelo armazenario, as das caixas de assucar e saccos de algodão, couros e outras são pagas pelo exportador.
51. Os enfardamentos são por conta do vendedor, exceptuam-se os do algodão que são pagos pelo exportador.
52. A balança ou peso dos generos he paga pelo vendedor, exceptua-se a dos couros que he paga pelo comprador.
53. As taras de quaesquer volumes são verificadas a vontade do comprador; as do azeite são de 18 a 20 por cento, regulando os cascos de 25 galões para cima, sendo o galão calculado em 7 1/2 libras; as dos barris de manteiga franceza, 24 libras por cada um inteiro, e as dos barris de manteiga ingleza 24 libras por barril inteiro.
54. Os atestos são de um por cento de abatimento nas vendas de vinho e vinagre, e se ha falta, he ella regulada entre os contratantes.
55. Para quebra da-se duas libras por cada sacco na venda do assucar para os armazens.
56. A farinha vendida a bordo he medida com rasoura, a medida em terra he com cogulo.

Tribunal do commercio de Pernambuco 19 de janeiro de 1857. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, secretario interino, o subscrevi.

THEATRO DE santa Isabel

SABBADO, 28 DE FEVEREIRO.

Recita extraordinaria.

Representar-se-ha a insigne tragedia em 5 actos

OTHELLO

OU

O MOURO DE VENEZA.

João Caetano executara a parte de Othello, por elle creado.

Finalisara o espectaculo com a muito applaudida comedia em 1 acto

A [illegible]

DOS CRAVOS BRANCOS.

Os bilhetes encommendados e o resto que existe, acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira Hortencia, pretende sahir até o fim da presente semana: para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Vende-se

O muito veleiro e bem construido patacho brasileiro « Constança, » ancorado no quadro da carga, e prompto a ser examinado por qualquer pretendente. Trata-se com Bastos & Lemos, na rua do Trapiche n. 17.

— Para Lisboa tenciona sahir com brevidade a barca portugueza Bemvinda, capitão José Arthurio Moreira, por ja ter parte da carga prompta; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Aviso maritimo.

O brigue brasileiro Damão, precisa de marinheiros nacionaes para sua viagem ao Rio de Janeiro: a tratar com o capitão a bordo.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 2 de março espera-se do sul o vapor *Thamar*, commandante Jellicoe, o qual, depois da demora do costume, seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 2 de março espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual, depois da demora do costume, seguira para o sul: para passagens, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Rio de Janeiro

sahe no dia 5 de março, o bem conhecido brigue «Sagitario», ainda recebe alguma carga e passageiros: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou com o capitão José Manoel Finza, a bordo.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma completa mobilia de casa, utencilios e mais arranjos, pertencentes a uma familia que se retira para fóra da provincia, diversas obras avulsas de marceneria de differentes qualidades, e uma infinidade de outros muitos objectos, que fora enfadonho mencionar; assim como fará leilão de tres escravos pertencentes a referida familia, sendo uma mulata de bonita figura, optima cozinheira e engommadeira, um preto moço, proprio para todo o serviço e um moleque. Neste mesmo dia tambem fará leilão de uma excellente canoa de carreira, nova de amarello, a qual se acha exposta no caes do Collegio, e um terreno com 37 palmos de frente e 300 de fundo, annexo ao sitio de D. Joanna dos Passos, com frente para a rua do Sebo e para a rua nova do Limoeiro, o qual será entregue pelo maior preço offerecido, visto que não ha limite: sexta feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Leilão.

O agente Roberts fara' leilao, no sabbado 28 do corrente, do patacho brasileiro «Constança», de primeira marcha e muito veleiro, sendo muito bem construido, o que se pode examinar, juntamente uma grande quantidade de sobresallentes, cuja lista esta' patente na praça do Commercio, elle sera' vendido por conta e risco de quem pertencer, a's 11 horas da manhãa do dia acima, na porta da Associação Commercial.

Leilão de queijos flamengos, os mais frescaes que tem vindo ao mercado.

Segunda-feira, 2 de março de 1857, o agente Pestana fara leilão, para fechar contas, e por conta de quem pertencer, de 30 caixas com queijos flamengos, desembarcados na semana presente da bordo do vapor inglez Norman, as 11 horas da manhãa, na porta da alfandega.

Leilão de peixes salgados.

O agente Pestana fara leilão por conta de quem pertencer, de cerca de 50 barris com peixe xerne salgado, desembarcados ha pouco, vindos da Ilha de S. Miguel: terça-feira, 3 de março, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Avisos Diversos.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 520

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA D ALMANAK, a qual alem dos mezes contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

RUA NOVA N 34.

Madama Rosa Hardy recebeu de novo um rico sortimento de chapeos de sedas para senhora, na mesma casa vendem-se para acabar, chapeos de crepe de cores para senhora a 6$, enfeites de cabeça de senhora, e muitas outras fazendas.

-- Precisa-se de um ou dous canoeiros captivos para conduzir tijolos da travessa dos Remedios, para as quatro freguezias desta cidade, pagando-se-lhes 25$ mensaes para cada um, e a comida necessaria; tambem se contratam canoeiros livres por cada uma viagem: a tratar na rua larga do Rosario, padaria n. 18.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa obras do mais moderno gosto, tanto de França como

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	[illegible]
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

— Francisco Serafico de Assis Vasconcellos grandemente penhorado pelo carridoso obsequio de todos os senhores, que a seu convite dignaram-se assistir aos suffragios pela fallecida Lidia, filha de seu mui prezado amigo João Baptista Paes Barreto, não póde deixar de solemnemente dar uma prova de seu mais subido e sincero reconhecimento, fazendo-o por si e por aquelle inconsolavel pai. Assim, pois, recebam os Illms. Srs. concurrentes esta prova de nosso acrisolado agradecimento.

Attenção

Vende-se a Legislação do Imperio do Brasil, desde o anno de 1808 até o anno de 1840, e dos annos de 1852 e 1853, Direito Mercantil por Silva Lisboa, e outros muitas obras de Direito Civil, como Lobão' etc., tudo em bom uso: na rua da Praia n. 49.

—Precisa-se de serventes para a limpeza das ruas, dando-se o jornal de 1$: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 5, por cima da botica.

-- A professora da Boa-Vista precisa de uma escrava que engomme, cozinhe e saia a rua: quem a tiver e quizer alugar annuncie sua morada, ou mande-a a rua da Mangueira n. 7, para tratar.

— Quem quizer dar a quantia de 600$ rs. a juros, dando se por segurança uma mulata de idade de 14 annos, que sabe cozer, e tem principio de engommado, e já acostumada a todo o serviço de uma casa de familia; adverte-se que entrega-se a mulata a quem fizer o negocio, para com o serviço da mesma ficar pago o juro da quantia pedida: quem quizer fazer este negocio annuncie, para ser procurado.

— No dia 22 do corrente pelas 5 horas da manhãa, fugio da casa de seu senhor o escravo Luiz, indo vestido com calça parda, jaqueta preta, e chapeo de castor branco, o qual tem os seguintes signaes: alto, magro, pouca barba, rosto descarnado, beiços grandes, tendo bem abertos os dedos grandes dos pés, e tem o officio de sapateiro: quem o capturar leve-o a seu senhor Francisco Ssrafico de Assis Carvalho, no pateo do Terço n. 137, contiguo a uma botica, que sera recompensado.

-- Aluga-se uma escrava que serve para cozinhar o diario de uma casa: quem a pretender dirija-se ao armazem da rua do Brum n. 24.

— Precisa-se de uma ama forra para casa de um rapaz solteiro: a tratar no armazem da rua do Brum n. 24.

O doce do 39 A.

A confeitaria 39 A, confronte ao Rozario em Santo Antonio, recebeu e continua a vender o verdadeiro doce da casca de goiaba.

Precisa de uma cozinheira: na rua do Crespo n. 9, deposito de velas.

— Compra-se uma cabra bicho, que tenha leite: na rua do Crespo n. 9, deposito deposito de velas.

— Offerece-se um menino de 11 a 12 annos de idade, chegado ha pouco do Porto, com alguma pratica de negocio, para qualquer arrumação, preferindo-se loja de fazenda, o qual tem boa letra e da fiador de sua conduta: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Acham-se desoccupados no engenho Mussupinho, dous sitios de lavrador, com casa de vivenda, senzala de escravos, estribaria para cavallos, e boas varzeas de plantar canna: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho a casa do proprietario.

— Precisa-se de um homem para andar com uma carroça: na rua do Trapiche novo n. 18.

-- Precisa-se de um homem ou mulher que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá, loja de cera.

— Aluga-se uma preta com optimas habilidades: na travessa da Concordia, casa junto ao sobrado.

--- Precisa-se de um preto bom cozinheiro e paga-se 30$ por mez: na rua do Amorim n. 36.

— D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão e seu filho Francisco Cavalcanti de Souza Leão, declaram a quem convier, que no engenho Sicupeminha possuem elles por titulo de partilha uma parte no valor de 340$859, parte esta que foi por escriptura publica celebrada aos 10 de fevereiro de 1840, vendida ao finado tenente-coronel Domingos de Souza Leão, marido e pai dos annunciantes, sendo que no inventario a que por seu fallecimento se procedeu foi partilhada. Afim de que ninguem se chame a ignorancia, se faz a presente declaração, que he acompanhada do protesto de haverem de quem direito for, não só a propriedade que tem, se não igualmente todas as rendas vencidas, e que se forem vencendo.

— Furtaram do porto da Madeira, em Beberibe, na noite do dia 16 para 17, um cavallo mellado-raposo, castrado, mão direita e casco branco, com uma estrella branca na testa; o qual foi do senhor do engenho Matapiruma: quem o apanhar, queira levar a rua estreita do Rosario n. 26, que sera bem recompensado.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: no aterro da Boa-Vista n. 43.

--- Perdeu-se uma carteira da rua dos Prazeres até o aterro da Boa-Vista, loja n. 68, contendo 80$000 em sedulas, sendo 2 de 20$, 1 de 10$, e o mais em miudos, e varios papeis que só servem ao dono: quem a achou, querendo entregar, póde dirigir-se á mesma loja acima, que sera recompensado com 20$000.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de casa de uma familia, que apenas consta de duas pessoas.

--- Desde 20 do corrente está ausente o moleque Antonio o qual representa ter 18 annos, tem uma orelha furada, he bem conhecido porque tem estado alugado em algumas casas, e agora esta no serviço do Sr. Soares, que tem casa de sorvete na rua do Rosario e no Poço da Panella; suppõe-se ter-se evadido para o Poço, onde travou algumas relações, que o podem acoutar: por isso pede-se que o apprehendam e levem-o á travessa da Trempe n. 9.

— Aluga-se uma canoa de carreira para conduzir familia: quem precisar, dirija-se a rua do Queimado, segunda loja n. 18.

UM PEDIDO.

Nós, apreciadores do merito, confiado na bondade do eximio actor o Sr. João Caetano, vamos pedir-lhe o obsequio de levar a scena o drama intitulado O Forçado das galés de Botany-Bay—, ou a Justiça de Deos, e esperamos que elle se dignará attender-nos, visto que he dotado de estima e affeição para com o povo pernambucano, como elle mesmo disse, e creia que somos -- Os apreciadores do genio brasileiro.

— Bernardino de Sena Dias, thesoureiro da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Pedro Martyr desta cidade, avisa a todos os senhores irmãos da mesma irmandade, que por favor queiram comparecer no dia 1. de março do corrente anno, pelas 9 horas da manhãa, na igreja de S. Pedro Apostolo, que presentemente serve de matriz, afim de se proceder a eleição de juiz e mais empregados da dita irmandade. Cidade de Olinda 24 de fevereiro de 1857.

Liquidação.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.

Tem a honra de prevenir as pessoas que desejam comprar uma loja com fazendas ou sem ellas, para se apresentar a elle para ter informações, e para tratar a este respeito.

Pommateau

previne as pessoas que mandaram alguns objectos para serem concertados por elle, para os mandar buscar daqui até o dia 15 de março, do contrario serão vendidos para o pagamento dos concertos; approveita mais desta occasião para pedir as pessoas que lhe devem, para ter a bondade de lhe vir pagar os seus debitos.

--- Pommateau e sua senhora retiram-se para a França.

--- Arrenda-se um grande sitio no lugar dos Afflictos, com casa de vivenda, estribaria, quartos para pretos, 2 cacimbas de boa agua, 2 grandes baixas com capim, que podem sustentar mais de 20 cavallos, terra para plantar macacheira e verduras, muitos coqueiros, e outros arvoredos de fructo, o qual confronta com o que foi de Joaquim de Oliveira: quem o pretender, dirija-se ao sobrado de dous andares, na rua de Hortas n. 48.

--- Quem annunciou comprar as obras: diccionario francez, Virgilio, Horacio, Cicero, Tito Livio, procure na rua do Rangel n. 21; os quaes são usados.

--- O moço brasileiro, casado, sem filhos, que se propõe a ir para algum engenho com sua senhora, ensinar lingua nacional, franceza, musica, costura e bordado, queira dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 2, as cinco horas da tarde, ou annunciar onde pode ser procurado.

— O abaixo assignado participa que o Sr. Dativo José da Silveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 do corrente.

J. Falque.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma.

Ricas mantas de blond pretas e brancas.
Los de linho grandes e pequenos.

Grosdenaple preto de ramagem, covado.	2$600
Dito dito liso muito encorpado, covado.	2$400
Sarja preta verdadeira hespanhola, covado.	2$200
Setim preto macio para vestido, covado.	3$400
Panno preto fino prova de limão, covado de 3$000 a	7$000
Casemira preta setim elastica, corte.	8$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cor	11$000
Cortes de ditos de gorgurão de seda miudinho.	$
Lenços de setim pretos e de gorgorão para gravata.	$
Gravatinhas de setim preto de uma volta e de duas.	$
Chales de merino bordados a velludo.	18$000
Ditos de dito bordados a seda.	9$000
Ditos de dito com listra de seda.	6$500
Ditos de dito com barra matizada.	5$000
Ditos de ditos com franja de lãa.	4$000
Ditos de lãa adamascados.	3$000
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados.	5$500
Grosdenaple de cores para vestidos, covado	2$400
Mauritania de seda com vara de largura, covado.	1$600
Chaly de seda com flores matisadas, covado	1$200
Ursulina de seda com listras matizadas, covado.	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado.	1$000
Frondelina de seda de quadros, covado	320
Duqueza de seda de ramagem, covado.	800
Ricas lãas para vestidos de senhora, covado.	720
Musselina de cores mui lindas, covado	320
Chitas francezas finas.	280
Cassas francezas de cores fixas, vara.	300
Palitos de alpaca preta fina e de cor.	4$500
Gondolas de alpaca preta e de cor.	5$500

Em frente do becco da Congregação passada a botica a segunda loja de fazendas.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Substituição do
arcano a potassa
pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo dentista, rua Nova n. 41: na mesma tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se aua do Vigario n. 31.

J. JANE DENTISTA
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Repartição da vaccina.
O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

Ao respeitavel publico.
RUA NOVA N. 18,
loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem en contrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar do Sobrado n. 9, continua a dar comida para fora com todo o asseio, e por preço muito em conta.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

OFFINA DE LYTHOGRAPHIA.
Rua da Cruz n. 25.
O dono desta officina tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto para executar com perfeição e brevidade todos os trabalhos concernentes a arte lythographica, assim como contas, facturas, lettras, circulares, preços correntes, qualquer desenho, vinheta ou emblema, etiquetas de todas as qualidades, bilhetes de visita, de participação de casamentos, etc., impressos em ouro, prata e cores. Imprime-se tambem com a maior brevidade cartas commerciaes e preços correntes, authographos da mão dos donos, para as sahidas dos paquetes, etc.

—O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife, 13 de fevereiro, de 1857.—Manoel José Leite.

ADVERTENCIA.
O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os Srs. donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que o prazo para o pagamento principiou no primeiro do corrente, e findase no ultimo de março, proximo futuro, e previne aos mesmos Srs. que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel assignarem-se todo a um tempo.

— Precisa-se de duas amas escravas, uma para fazer o serviço de cozinha de uma casa de pouca familia, e outra para engommar: na rua do Collegio n. 15, armasem.

— Na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro, com a frente pintada de verde, compra-se effectivamente tartaruga, e paga-se por mais preço do que em outra qualquer parte.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, quem entra da matriz ao lado direito, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que recebeu de França um completo sortimento de obras de tartaruga, como pentes para atar cabello de differentes qualidades, ditos para alisar, marrafa, e para meninas; além destas obras tem no mesmo estabelecimento um bom sortimento de pentes, caixas, tudo ahi fabricado; assim como se concerta qualquer obra de tartaruga, por preços commodos.

— O Sr. Francisco Cavalcanti Lacerda, que morou no engenho Piabas ou Quitinduba, e que hoje acha-se residindo para as partes do Arraial, queira dirigir-se a distilação de França, na praia de Santa Rita, que muito se lhe deseja fallar, e tambem ao Sr. José Rodrigues Lima, ha pouco chegado de Barreiros.

Aos amantes do bom gosto.
São chegadas á loja de chapéos de sol do aterro da Boa-Vista n. 22, as muito afamadas e saborosas tamburas, em bocetinhas, proprias para fazer-se presentes, chegadas ultimamente da Turquia; cheguem, freguezes, que se vende barato.

--- O abaixo assignado perdeu de Maricota até Mussupe, uma nota de 200$000, sete de 50$000 e tres de 20$000, envoltas em um recibo de 350$000, entregues ao Sr. Malveira em 12 do corrente. O abaixo assignado tem certeza de que fôra achado esse dinheiro, e quem o achou, querendo restituir, póde-o fazer ao abaixo assignado, ou a qualquer dos Srs. coronel Moraes, tenente-coronel Arruda Camara, major Manoel Julião; e no Recife aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira, Joaquim da Silva Castro, Antonio Jorge Guerra, F. G. Pedrosa, que recebera 100$000. Agua-azul 17 de fevereiro de 1857.
Antonio Luiz Pereira Palma.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

--- Um moço brasileiro, casado, sem filhos e de uma conducta excellente, de que póde-se exhibir provas não equivocas, propõe-se a ensinar de sua parte em algum engenho as linguas nacional e franceza, e sua senhora a lingua nacional, todas as qualidades de costuras, inclusive bordados de ouro e a matiz, assim como musica; o annunciante tambem se offerece a fazer qualquer escripturação: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por este Diario

— Precisa-se de amassadores bons, e paga-se 25$000 mensaes, e não puxa cylindro: na rua Imperial, padaria de Villa-verde n. 173.

Loteria da provincia.
O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da terceira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 4 de março do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 21 de fevereiro de 1857.
José Januario Alves da Maia.
Escrivão das loterias.

--- Precisa-se de uma ama que saiba engommar: quem lhe couvier, dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 8.

Companhia
DE
SEGUROS MARITIMOS.
SEGURIDADE.
AGENCIA FILIAL,
registrada no tribunal do commercio desta provincia.

Effectua-se qualquer seguro sobre navios ou carga, a condições mui favoraveis: as propostas aceitam-se em casa dos agentes Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, onde se póde tambem saber as conveniencias, que a companhia offerece aos segurados. Para facilitar os seguros pequenos, acaba a direcção de dar ordem para que as apolices se paguem por 500 reis cada uma.

— Perdeu-se no dia 5 de janeiro proximo passado, da rua do Hospicio, dita da matriz da Boa-Vista, dita Velha, e dita da Gloria, uma pulceira de cornalinas verdadeiras, lapidadas, contendo a dita pulceira 14 ditas, e grandes, com o atacador de ouro, não se tendo annunciado durante o tempo que ha decorrido, pelo motivo da pessoa que a perdeu nada ter dito, o que presentemente o fez: portanto pede-se a pessoa que a achou, querendo restitui-la, dirija-se a rua da Gloria da Boa-Vista, casa n. 94.

— Precisa-se para casa de pouca familia, de uma ama para todo o serviço: na rua Bella n. 20.

--- A pessoa que perdeo uma pulceira de ouro, dirija-se a propriedade de Sant'Anna, que dando os signaes certos, lhe será entregue.

--- Precisa-se de uma ama ou mesmo um moleque que cozinhe bem: na rua do Queimado n. 46.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras: na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

— Na Soledade, defronte do palacio, deseja-se fallar a negocio de interesse com o Sr. José Bernardo de Farias, filho da Ilha de S. Miguel.

--- Declaro que fica sem effeito um val da quantia de 25$000, assignado por o Sr. F. Esteves da Silva, a favor de Antonio Gomes de Carvalho, visto ter-se desencaminhado do poder deste.---Antonio Gomes de Carvalho.

--- Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: no pateo da Santa Cruz n. 2.

— Chegaram da Europa ao deposito de pão confronte o becco do Rosario de Santo Antonio, os capotes de palha (palhoças) pequenos e grandes, de montaria e de andar a pé, proprios para a estação invernosa, por isso todas as pessoas que fazem viagem para o centro e aquellas que suas occupações não admittam desculpas de mao tempo, devem munir-se deste preservativo contra a chuva, certos de que andarão sempre com suas roupas enchutas e isentos de constipar; tambem estão patentes naquelle deposito um sortimento de condeças, assafates e balaios, tudo vende-se em conta, para não molestar os freguezes na bolsa: as pessoas que tinham encommendado, lhe separassem alguns capotes, queiram vir recebe-los, pois não ha exacta lembrança de quaes foram as suas encommendas.

— Perdeu-se no dia 23 a noite, desde a povoação do Monteiro até a rua da Aurora, uma pequena manta de velludo rôxo com cercadura de galão de fita amarella, a qual só he propria para cavallo de carro; gratifica-se bem a pessoa que a levar na rua do Hospicio n. 3, sobrado.

Jacú.
Do sitio do Tasso, da Cruz das Almas da Ponte de Uchoa, desappareceu ha dias um Jacú (passaro do Para) todo preto, com a barriga parda, bico encarnado com a ponta preta, com uma poupa na cabeça: quem o achou ou delle der noticia ao mesmo Tasso, sera gratificado, pagando-se-lhe o valor do mesmo passaro.

— Precisa-se alugar uma ama forra, que saiba cozinhar, para casa de familia, podendo esta vir as 6 horas da manhãa e voltar as 5 da tarde: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

--- Tendo de partir para Europa o socio gerente da casa commercial de Adamson Howie & Companhia, Guilherme Reid, declara que em sua ausencia deixa como seu procurador o Sr. Thomaz Blakeley, competentemente autorisado pars proseguir no gyro commercial da referida casa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pequena familia: na rua de Hortas n. 138.

— Aluga-se um sobrado no bairro de Santo Antonio, que tenha commodos para grande familia: quem tiver annuncie.

--- Troca-se um sobrado no bairro de S. José, o qual tem commodos para grande familia, bom quintal e estribaria, por outro que seja no bairro de Santo Antonio: quem convier annuncie.

--- Quem tiver para alugar uma sala que sirva para escriptorio, dirija-se a rua das Cruzes, taberna n. 20.

--- Perdeu-se uma pequena caixa de papelão, contendo uma gravata de seda azul com um allinete de ouro; julga-se ter ficado em alguma loja de ferragens: pede-se a quem a achou, querendo restituir ao seu dono, queira indicar o lugar onde se acha, que além de satisfazer-se as despezas, dar-se-ha uma gratificação, se exigir.

Programma
da festa da Senhora das Necessidades, erecta na capella da campina da Casa Forte.

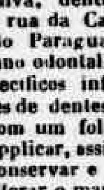
Na noite de sexta-feira (27) haverá exposição do grande panorama diorama, rico de excellentes vistas, sendo franqueada gratis a entrada aos que para isso tiverem cartão: as 9 para as 10 horas sahirá a bandeira da capella e percorrerá toda a campina, seguida de uma banda de musica militar, que subirá ao mastro acompanhada de girandolas e balões. Na noite de sabbado (28) haverá vesperas, que, depois de terminadas, serão seguidas de musica militar e da maravilhosa luz electrica, que fará brilhar em polyorama a paixão e resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo, e as vistas das principaes cidades da Europa, executada por um insigne artista francez: nesta noite continuará o panorama diorama, sendo então a entrada permittida sómente as pessoas decentes, que derem 500 rs. por um cartão, cujo producto será applicado ao festejo. Na manhãa do domingo (1. de março) terá lugar a festa da Senhora das Necessidades, padroeira da capella, com a maior pompa e solemnidades possiveis, sendo o orador o eloquente padre Dr. Joaquim Graciano de Araujo; a tarde haverá cavalhadas; a noite Te-Deum, sendo orador o eloquente padre mestre Leonardo João de Grego, e depois de terminado este, descerá a bandeira, subirão girandolas e balões ao ar, e haverá um nunca visto fogo de artificio.

Deposito
de joias e obras de ouro de H. A. Boettger & Companhia, de Hamburgo, aterro da Boa-Vista n. 11, onde se acha um rico sortimento de todos os generos destes artigos, que se vendem por preço mais commodo do que em nenhuma parte, por serem de propria fabrica, em grosso e em retalho; tambem fazem-se aqui concertos destes artigos e gravam-se sinetes e sellos.

Arrenda-se um excellente sitio nos Afflictos, com boa casa para grande familia, cocheira, baixa de capim e muitas arvores fructiferas: na rua do Mondego n. 58.

Feitor.
No engenho de Santa Rosa, freguezia da Luz, precisa-se de um bom feitor para o campo, o de um bom carreiro forro, e sê for escravo, compra-se.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de loja de ferragens: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Nova n. 33, que se dirá quem precisa.

ESPECIFI  CO PARA
DOR DE DENTES.

José Anacleto da Silva, dentista e sangrador, vende, em sua casa, na rua da Camboa do Carmo n. 20, o muito acreditado Paraguay-Roux odontalgico, elixir pierjogoidiano odontalgico, elixir estaphilino odontalgico, especificos infalliveis para applacar e destruir as dores de dentes pela caria a 1$ e 2$000 o frasquinho, com um folheto que indica o melhor methodo de se applicar, assim como pós dentifrice e tonico para conservar e limpar perfeitamente os dentes, sem alterar o marmore polido, fortalece as gengivas e as cora de um bello rosado, previne o mao progresso e dores de dentes, e deixa a bocca uma frescura e halito mui agradavel, tambem cura as dores de dentes a qualquer pessoa que for a sua casa, a qualquer hora, nos seis dias da semana, ou tira-os tambem, sendo preciso, nos domingos, na rua da Esperança, no sitio da Floresta, ao sair para a estrada do Manguinho.

Loteria do Rio de Janeiro.
Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 1ª para obra e reparo do patrimonio do recolhimento de Santa Thereza; as listas esperamos pelo vapor inglez CELT, que devia partir depois da corrida dessa loteria. O pagamento dos premios se fara' na mesma loja acima, de conformidade aos nossos annuncios.

Bilhetes de visita.
Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confrente a matriz nova.

Compras.
-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

— Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

—Compra-se uma escrava moça, que coza bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se um refe com seus pertences, para sargento da guarda nacional: na travessa do Arsenal de Guerra n. 11.

--- Compram-se os seguintes livros, que sejam usados: 1 jogo de diccionarios francezes, 1 dito da artes de Burgain, 1 obra de Virgilio, 1 dita de Horacio, 1 dita de orações de Cicero das modernas: a pessoa que tiver para vender, dirija-se a rua do Queimado n. 33 A.

Vendas.
--- Vendem-se saccas com farinha muito fina, e deitam um alqueire de medida antiga: na rua da Cadeia do Recife n. 55 ao pé do arco da Conceição.

—Na rua do Queimado loja n. 59, pintada de amarello, esquina da Congregação, vende-se a melhor cera de carnauba, que tem vindo ao mercado, a 11$000 a arroba, e sendo em porção se fara' alguma differença.

Prata miuda.
Vende-se com modico premio: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem.

--- Vende-se um negro moço, de bonita figura, bom trabalhador de armazem de assucar e de campo: na rua do Trapiche ns. 9 e 11.

--- Vende-se uma boa negra crioula, de idade de 30 annos, boa cozinheira, cose, lava de sabão e engomma. quem pretender, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 54.

Córtes de lãa
de quadros de cores a 3$000.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de lãa de quadros, de lindos gostos, e dão-se as amostras com penhor, palitós de ganga de cores a 4$000!!..., francezes.

Córtes de lãas
de ramagem e flores miudas a 5$ o córte.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de lãas de ramagem e flores miudas, e dão-se os córtes a mostra com penhor.

— Vende-se fumo de Garanhuns muito superior: na rua da Concordia, a tratar com Manoel Firmino Ferreira, e na taberna de José Domingues da Costa na mesma rua.

--- Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito bom a 12$000, saccas grandes, arroz pilado muito novo e boa qualidade: na rua do Vigario n. 5.

Capachos.
Vendem-se capachos pintados, novos, a 400 e 480 rs.: na rua das Trincheiras, sobrado n. 50, segundo andar.

Milho e farinha em saccas.
Vendem-se saccas grandes com milho e farinha da terra, por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade n. 20.

--- Vende-se uma porção de telhas e ladrilho, resto de obra, mas inteiros: em Olinda, rua de Mathias Ferreira, a fallar na casa n. 28, ou parede-meia com o Sr. Antonio Lins Gonzaga, a 40 rs. cada um.

--- Vende-se uma mulata de idade de 20 annos, de bonita figura, sabe bem engommar, lava de ensaboado, he regular doceira, prepara bem o cabello de uma senhora: quem quizer compra-la, dirija-se a rua da Viração n. 29.

--- Vende-se sal do Assu' de superior qualidade; a bordo do palhabote Piedade, ou na rua da Madre de Deos n. 2. No mesmo armazem vendem-se saccas com feijão mulatinho.

— Vendem-se alguns livros do 1.º e 3.º anno do curso juridico, assim como outros para a aula de lingua nacional, latim e mais preparatorios: na confeitaria n. 39 A, defronte da igreja do Rosario em Santo Antonio.

--- Vende-se uma taberna na rua da Linguetá n. 5: a tratar na mesma rua n. 12.

--- Na rua do Queimado, loja n. 39, pintada de amarello, esquina da Congregação, vende-se grosdenaple preto, de diversas qualidades e preços, sendo de 1$600 a 2$400 o covado, setim macao de 2$800 a 3$600, sarja de 1$600 a 2$400, pannos pretos de primeira qualidade, merinós lisos e de cordão, casemira preta, palitós de panno e alpaca, pretos e de cores, e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

— Vende-se uma escrava moça, de nação, a qual he perfeita cozinheira e engommadeira, e o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Aurora n. 36.

ATTENÇAO'.
Vende-se uma bonita negra moça, sabendo cozinhar, engommar e lavar, e de boa conducta: quem a pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14, que la se dira.

—Vende-se champanha da bem acreditada marca Estrella, em gigos e em caixas, sardinhas, vinho superior de Bordeaux em caixas de duzias, harenques, alvaiade e verde francez: na rua do Trapiche n. 11, tudo por preço commodo.

—Vende-se um jogo de breviarios de 1815, por preço commodo, por ter algum uso: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

--- Vendem-se duas casas na rua da Biquinha dos Quatro Cantos, na cidade de Olinda, em chão proprio, bom quintal, cacimba, sendo tudo de tijolo e cal, por preço commodo: quem as pretender, dirija-se a rua Imperial n. 63.

— Vendem-se vidros sem aço de todos os tamanhos, e botam-se vidros em caixilhos com muita promptidão, mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Trincheiras, em frente da rua estreita do Rosario, loja de trastê n. 50.

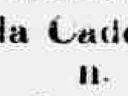
MILHO ENSACCADO.
Vende-se no Recife, armazem da rua da Cruz n. 13.

Cassas francezas finissimas a 480 rs. a vara.

Na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se cassas francezas finas, do ultimo gosto, a 480 a vara, córtes de vestidos pretos bordados a matiz, com tres babados, a 80$000 o córte.

RELOGIOS.
Rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ha um sortimento de relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e galvanisados, por preço baratissimo, ha tambem meios chronometros, de superior qualidade.



Na rua Nova, loja e fabrica de chapéos de Christiany & Irmãos, n. 14, tem para vender, chegados ultimamente, oleados pintados para mesa, ditos pretos e de todas as cores; assim como um completo sortimento de chapéos para senhoras, e bonetes de differentes qualidades para homens, os quaes vendem-se mais baratos que em outra qualquer parte.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho muito novo e bom a 14$ rs.: na rua do Vigario n. 5.

Diamantes.
Chegeram os desejados diamantes de cortar vidros, muito superiores, cravados em latão: na rua Nova n. 38, loja de funileiro, defronte da igreja da Conceição.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

Vinho do Porto
de 1857.

No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

NO Paseio, loja n. 9.
Vende-se um completo sortimento de ricos córtes de cassa de cores e pretas, com 7 1/2 varas a 1$600 cada um, ditos de chita, fazenda muito fina a 3$000, chitas de cores e pretas a 160 o covado, e outras muitas fazendas boas e baratas.

Por Jesus
Faz admirar
Quem pitada tomar
Do fumo de Garanhuns

Vende-se o superior fumo de Garanhuns, tanto em grandes porções como em pesos pequenos, defronte da matriz da BoaVista n. 88, taberna da esquina do Hospicio.

Vende-se cimento
muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CERA DE CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

AVISO
aos ferreiros.
F POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55
Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA
de primeira qualidade, por preço commodo.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.
O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(*Verdadeira.*)
Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente
inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas e duzia.

FARINHA
De Trieste.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. n praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por o preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Potassa e cal virgem.
No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.
Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.
Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.
Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.
Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.
Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Na loja da boa fé
vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Sarja preta hespanhola, o covado	1$800
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Peitos muito finos para camisas	500
Ditos de linho muito superiores	1$200
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, próprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixara de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.
Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Boa fama.
Vendem se superiores macas para conducção de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacarandá com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para atisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixará de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar
se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Varandas e grades.
Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Couro de lustre marca de casteio.
Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidade
Vendem-se ricas luvas de seda de todas as res, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$5000 ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600 rs., ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.
Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

XAROPE
DO
BOSQUE
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

SAO' MUITO LINDOS.
Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.
Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenaples de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Na loja da boa fé
vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Brim de quadrinhos, de padrões muito bonitos, covado	200
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas. de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Ditos de brim pardo de puro linho	3$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

São muito lindos para punhos.
Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades.
Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabello inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Meias de todas as qualidades.
Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS
pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Bonecas francezas
Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.
Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escravos fugidos.
--- Ainda continu'a a estar fugido desde o dia 11 de janeiro o preto crioulo (já por vezes annunciado), de nome José, com pannos no rosto, costas cortadas e tornozelos botados para fóra por causa de bôbas, tem sido visto de Itapissuma para Iguarassu' e Tabatinga acoutado com uma preta que vende fato: será recompensado quem o levar á rua da Guia, taberna n. 9.

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cangueiro no andar, côr preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe-se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul desta provincia: a pessoa que o apprehender, será gratificada com 100$000, que os recebera na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Páo d'Alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar; tambem se gratificará a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

--- Fugiram do engenho Maracujá, freguezia da comarca da Escada, dous escravos, sendo um de nome Salvador, de idade de 18 a 20 annos, alto, corpolento, nenhuma barba, bem preto, olhos grandes e vermelhos, cara abocetada, e pernas grossas. O outro he Angola e por appellido Zabumba, baixo, fula, idade de 25 a 30 annos, olhos grandes e brancos; os quaes escravos pertencem a Manoel Barbosa da Silva, morador no referido engenho, e aonde lhe poderão ser entregues, ou no Recife a José Pereira da Cunha, que será recompensada a entrega ou noticia, com generosidade.

--- No dia 20 do corrente ausentou-se a escrava bem conhecida, de nome Filippa, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, a qual he crioula, fula, de 24 annos, pouco mais ou menos, estatura regular; consta andar acoutada em alguns mocambos da margem do rio do Monteiro: quem a pegar, leve ao dito seu senhor, em seu sitio do Monteiro, ou a rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar, que sera recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO